



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

A importância da motivação no processo ensino/aprendizagem do Violino

Andreia Pedrosa França

Orientadoras:

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (violino) e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Coordenadora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, da Escola Superior de Artes Aplicadas, e da Professora Adjunta Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira, da Escola Superior de Educação, ambas do IPCB.

Outubro de 2021

Composição do júri

Presidente do Júri

Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão
Professora Coordenadora com Agregação da Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora Ana Catarina Lopes Pinto (Arguente)
Assistente do Instituto Piaget de Viseu

Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (Orientadora)
Professora Coordenadora da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto
Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, em especial, aos meus pais e avós por todo o apoio e carinho demonstrado durante todo o meu percurso académico e profissional e vida pessoal.

À memória do meu pai Hernani França e avó Rosa Sá.

Agradecimentos

Quero agradecer aos meus familiares, pais, irmã e avós por todo o amor e apoio depositado em mim e nos meus projetos de vida, a nível pessoal e académico.

Agradecer aos meus amigos todo o apoio e carinho prestado durante o meu percurso académico e profissional.

Um especial agradecimento às minhas orientadoras pela colaboração, apoio e carinho fornecido na elaboração deste projeto e na minha formação académica. E também, aos meus professores de violino, Adriana Ramos, Alexandra Trindade, Augusto Trindade, Nuno de Vasconcelos e Tiago Santos pelo apoio, profissionalismo e amizade durante todo o meu percurso académico.

Todos estes elementos foram essenciais para a concretização deste projeto de investigação e para o culminar de mais uma fase da minha vida profissional. Um grande obrigada e bem-haja a todos vós!

Resumo

O presente projeto de investigação visa salientar a importância da motivação na aprendizagem do violino, sendo o termo explorado e designados os derivados fatores que influenciam a motivação no processo. Procurou-se entender de que forma se verifica no ensino atual e se realmente é notável esse impacto no estudo e prática violinística do aluno, nas mais diversas variantes.

Através da recolha de dados, com base em questionários a alunos de violino e duas entrevistas exploratórias a um professor e aluno de violino, foi possível compreender, descrever e analisar quais os intervenientes no processo motivacional que contribuem para o êxito de um aluno de violino no Ensino Artístico Especializado, nomeadamente os seguintes agentes: aluno, professor, escola e família. Ou seja, descobrir como estes fatores condicionam o processo motivacional e compreender qual o papel da motivação na educação e aprendizagem musical do aluno.

O presente estudo adota uma metodologia de cariz descritivo suportada na análise de dados quantitativos e qualitativos, no sentido em que a investigação é aplicada a um variado número de alunos de violino de vários graus do Ensino Artístico Especializado, em particular, a Academia de Música de Paços de Brandão. É um estudo de carácter exploratório e descritivo, assente em técnicas de recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa. Nomeadamente, uma entrevista do tipo exploratório, a um aluno de violino e uma entrevista por conveniência, a um professor de violino do Ensino Especializado de Música, assim como, questionários a alunos de violino do primeiro ao sétimo grau de Ensino de Música da AMPB. Através dos instrumentos de recolha de dados utilizados foi possível dar resposta às questões de investigação. Nesse sentido, foi possível constatar que a motivação é uma importante força dinamizadora da aprendizagem, podendo estabelecer-se uma relação significativa entre esses dois processos. Os dados obtidos reforçam a necessidade dos diferentes intervenientes no processo de ensino-aprendizagem estarem conscientes do papel da motivação, assumindo a perspectiva de que essa dimensão se constrói essencialmente na interação entre fatores internos e externos (motivação intrínseca e extrínseca), ou seja, entre o aprendiz, o contexto e a sua rede social de apoio.

Palavras chave

Motivação; Aprendizagem; Aluno; Violino; Ensino

Abstract

This research project aims to highlight the importance of motivation in violin learning, the term being explored and designated the derived factors that influence motivation in the process. We tried to understand how it is verified in current education and if this impact on the student's study and practice of violin is really remarkable, in the most diverse variants.

Through the methodology, based on questionnaires with violin students and two exploratory interviews with a violin teacher and student, it was possible to understand, describe and analyze which actors in the motivational process that contribute to the success of a violin student in Specialized Art Education, namely the following agents: student, teacher, school and family. In other words, discovering how these factors condition the motivational process and understanding the role of motivation in the student's music education and learning.

The present study adopts a descriptive methodology supported by the analysis of quantitative and qualitative data, in the sense that the investigation is applied to a varied number of violin students from various degrees of Specialized Artistic Education, in particular, the *Academia de Música de Paços de Brandão*. It is an exploratory and descriptive study, based on qualitative and quantitative techniques. Namely, an exploratory interview with a violin student and a convenience interview with a violin teacher from Specialized Music Education, as well as questionnaires to violin students from the first to the seventh grade of Music Education at AMPB. Through the process of instruments used, it was possible to answer the research questions. In this sense, it was possible to verify that motivation is an important driving force for learning, and a significant relationship can be established between these two processes. The informations obtained reinforce the need for different actors in the teaching-learning process to be aware of the role of motivation, assuming the perspective that this dimension is essentially built on the interaction between internal and external factors (intrinsic and extrinsic motivation), that is, between the learner, the context and their social support network.

Keywords

Motivation; Learning; Student; Violin; Teaching

Índice geral

Composição do júri	III
Dedicatória	V
Agradecimentos	VII
Resumo.....	IX
Abstract.....	XI
Índice geral	XIII
Índice de Figuras	XV
Índice de Gráficos.....	XVII
Lista de Tabelas.....	XIX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXI
Introdução	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	3
Introdução	5
1. Contextualização Escolar	7
1.1. Caracterização geográfica e histórica da freguesia de Paços de Brandão	7
1.2. Academia de Música de Paços de Brandão	8
1.3. Caracterização do Aluno de Instrumento.....	9
1.3.1. Violino.....	9
1.4. Caracterização da Classe de Conjunto	10
1.4.1. Orquestra de Cordas.....	10
1.5. Critérios de Avaliação	11
2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada	13
2.1. Sumário anual de Instrumento.....	13
2.2. Planificação e Reflexão – Instrumento, Violino.....	15
2.3. Sumário anual de Classe de Conjunto.....	22
2.4. Planificação e Reflexão – Classe de Conjunto.....	26
3. Reflexão.....	33
Parte II – Projeto de Investigação:.....	35
A importância da motivação no processo ensino/aprendizagem do Violino	35
Introdução	37
1. Problemática e objetivos de investigação	39
2. Enquadramento Teórico	41
2.1. Aprendizagem	41
2.2. Motivação.....	42
2.3. Breve contextualização das Teorias da Motivação	44
2.4. Tipos de Motivação	46
2.5. Motivação e Aprendizagem.....	48
2.6. Motivação na Sala de Aula	49

3. Estudo Empírico	53
3.1. Metodologia de Investigação	53
3.1.1. Caracterização do Tipo de Investigação.....	54
3.2. Descrição do Estudo/Plano de Investigação.....	55
3.3. Participantes no Estudo	56
3.4. Instrumentos e técnicas de Recolha de Dados	56
3.4.1. Inquérito por Entrevista.....	56
3.4.1.2. Inquérito por Entrevista.....	58
3.4.2. Inquérito por Questionário	61
4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados.....	65
4.1. Inquéritos por Entrevista: Docente e Aluna Violino AMPB	65
4.1.1. Docente	65
4.1.2. Aluna	65
4.2. Inquérito por Questionário: Alunos Violino AMPB	68
4.2.1. Análise do Questionário:	69
5. Conclusões e Considerações Finais.....	97
5.1. Conclusões.....	97
5.2. Limitações do Estudo.....	101
6. Referências Bibliográficas	103
7. Anexos.....	109
Anexo A - Inquérito por Entrevista: Perguntas e Respostas.....	111
Anexo B - Inquérito por Entrevista: Perguntas e Respostas	113
Anexo C - Inquérito por Questionário: Questões	117

Índice de Figuras

Figura 1: Bração da Freguesia de Paços de Brandão	7
Figura 2: Academia de Música de Paços de Brandão	9
Figura 3 – Início da obra (entrada): Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, primeiro andamento, compasso 1.....	17
Figura 4 – Trecho com mudanças de posição: Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, primeiro andamento, compassos 28 e 29.....	17
Figura 5 – Passagem que exigia rotação da vara do arco: Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, primeiro andamento, compassos 91 a 98.....	20
Figura 6 – Passagem de tercinas (parte original): Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer, compassos 45 a 48 e 53 a 56.	22

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Idade	69
Gráfico 2. Sexo	69
Gráfico 3. Grau de Música	70
Gráfico 4. Modalidade de Ensino.....	70
Gráfico 5. Idade - início dos estudos musicais	71
Gráfico 6. Local - início dos estudos musicais.....	71
Gráfico 7. Decisão - início dos estudos musicais.....	72
Gráfico 8. Razão - frequentar o EEM.....	72
Gráfico 9. Mudança de Instrumento.....	74
Gráfico 10. Estudo	74
Gráfico 11. Regularidade Estudo.....	75
Gráfico 12. Média Tempo de Estudo	75
Gráfico 13. Motivação no Estudo.....	76
Gráfico 14. Causa da Motivação	76
Gráfico 15. Gosto pelo Instrumento	77
Gráfico 16. Atividade Extracurricular.....	79
Gráfico 17. Influência e Importância da Música	79
Gráfico 18. Importância do Instrumento	81
Gráfico 19. Competências Musicais.....	82
Gráfico 20. Resultados	82
Gráfico 21. Desafio Musical.....	83
Gráfico 22. Dificuldades nas Aulas de Violino	83
Gráfico 23. Desistência dos estudos musicais	85
Gráfico 24. Progressão dos estudos musicais.....	88
Gráfico 25. Importância dos Pais	88
Gráfico 26. Importância dos Professores.....	89
Gráfico 27. Importância da Escola.....	89
Gráfico 28. Contributo da Escola.....	90
Gráfico 29. Importância das atividades extracurriculares.....	92
Gráfico 30. Atividades.....	92
Gráfico 31. Importância da Motivação	93
Gráfico 32. Influência da Motivação.....	93

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Quadro Síntese das Aulas de Instrumento	13
Tabela 2 – Planificação da aula de Instrumento do dia 23 de outubro de 2020	16
Tabela 3 – Planificação da aula de Instrumento do dia 23 de abril de 2021.....	18
Tabela 4 – Planificação da aula de Instrumento do dia 07 de maio de 2021	20
Tabela 5 – Quadro síntese das Aulas de Classe de Conjunto	23
Tabela 6 – Planificação da aula de Classe de Conjunto do dia 07 de outubro de 2020	26
Tabela 7 – Planificação da aula de Classe de Conjunto do dia 06 de janeiro de 2021	28
Tabela 8 – Planificação da aula de Classe de Conjunto do dia 02 de junho de 2021	30
Tabela 9: Metodologia	55
Tabela 10: Fases de Estudo	56
Tabela 11: Guião do inquérito por entrevista ao Professor	57
Tabela 12: Guião do inquérito por entrevista ao Aluno	58
Tabela 13: Guião do inquérito por questionário aos alunos.....	61
Tabela 14: Número de Alunos (NA), Sexo Masculino e Feminino.....	68
Tabela 15: Níveis de Ensino/Número de Alunos	68
Tabela 16. Razão: escolha do Instrumento	73
Tabela 17. Gosto mais: aulas de música/violino	77
Tabela 18. Gosto menos: aulas de música/violino	78
Tabela 19. Razão: Música é importante.....	80
Tabela 20. Razão: Música não é importante	81
Tabela 21. Dificuldades	84
Tabela 22. Razão: desistência da atividade musical	86
Tabela 23. Razão: continuidade da atividade musical	86
Tabela 24. Fatores que potenciam o aumento da motivação	90
Tabela 25. Fatores importantes para um bom desempenho musical.....	94

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

AMPB – Academia de Música de Paços de Brandão

PES – Prática de Ensino Supervisionada

TAD - Teoria da Autodeterminação

NA – Número de Alunos

EEM – Ensino Especializado de Música

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, e encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte é relativa à unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), desenvolvida nas disciplinas Violino e Classe de Conjunto. A segunda parte diz respeito ao Projeto de Investigação que se cruzou com a Prática de Ensino Supervisionada durante o ano letivo 2020/2021.

A primeira parte, correspondente à Prática de Ensino Supervisionada, encontra-se dividida em duas secções, nomeadamente, a observação e descrição das aulas de instrumento, violino e classe de conjunto, contendo assim, a planificação e a reflexão de cada aula de ambas as classes/formações, bem como as caracterizações do meio, escola e alunos de violino e classe de conjunto.

A segunda parte deste trabalho contempla o trabalho de investigação, com o tema “A importância da motivação no processo ensino/aprendizagem do Violino”.

O trabalho de investigação encontra-se dividido por vários capítulos (seis).

O primeiro capítulo apresenta a problemática e objetivos de estudo, onde são colocadas questões de investigação às quais se pretende encontrar respostas. O segundo capítulo diz respeito ao enquadramento teórico, contemplando os conceitos aprendizagem e motivação, sendo realizada uma breve contextualização das teorias motivacionais existentes, tipos de motivação, entre os quais, motivação intrínseca e motivação extrínseca e, por fim, descrição e referência de pedagogos, psicólogos, tais como Deci e Ryan e Bandura. O terceiro capítulo abrange o estudo empírico, contendo a metodologia de investigação, de tipo quantitativa e qualitativa descritiva. Deste modo, apresenta o tipo de investigação, o plano da mesma, a amostra e os instrumentos e técnicas de recolha de dados do estudo. Como instrumentos de recolha de dados foram realizados dois inquéritos por entrevista, do tipo exploratória, a um professor especialista e a um aluno do Ensino Artístico Especializado da área de Música, Violino e um inquérito por questionário dirigido a alunos de Violino, do primeiro ao sétimo grau, da Academia de Música de Paços de Brandão, em formato online. O quarto capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados do processo de recolha de dados e o quinto capítulo as posteriores conclusões do estudo. Termina com as referências bibliográficas (sexto capítulo) e os anexos.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O seguinte relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto, relativo à unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Academia de Música de Paços de Brandão, desenvolvida nas disciplinas Violino e Classe de Conjunto.

A Prática de Ensino Supervisionada encontra-se dividida em duas secções, nomeadamente, as caracterizações do meio, escola e alunos de violino e classe de conjunto, bem como a observação e descrição das aulas de instrumento, violino e classe de conjunto, contendo assim, a planificação e a reflexão de três aulas de ambas as classes/formações. Também contém, em anexo, os critérios de avaliação do departamento curricular de cordas e as obras trabalhadas em aula.

Assim, foram selecionadas três aulas das disciplinas: Violino e Classe de Conjunto, contendo três planificações e reflexões de cada disciplina, ou seja, três de Violino e três de Classe de Conjunto do primeiro ao terceiro período escolar.

1. Contextualização Escolar

1.1. Caracterização geográfica e histórica da freguesia de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão situa-se na freguesia de Paços de Brandão, Concelho de Santa Maria da Feira. A história de Paços de Brandão remonta a 1095, data em que foi doada pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando, Fernand Blandon, como recompensa pelos serviços prestados na reconquista de território ao Islão. Esta pequena aldeia era denominada, na altura, *Villa Palatiolo* (Paçô) (Projeto Educativo, AMPB).

Caracterização geral do Concelho de Santa Maria da Feira

O Concelho da Santa Maria da Feira apresenta-se repartido, administrativamente, em 31 freguesias. Este Concelho é município do distrito de Aveiro. A população total do Concelho é de 135964 habitantes.

Caracterização geral da freguesia de Paços de Brandão

Segundo dados do Censos, de 2011, a freguesia de Paços de Brandão possui 4867 habitantes e abrange uma área de 3,6 Km². Ao nível da estrutura etária verificou-se, na última década, o envelhecimento da população decorrente da diminuição da taxa de natalidade e do aumento da esperança média de vida, facto que se generaliza a todo o país. No que respeita à população ativa em exercício, esta subdivide-se pelos sectores primário (0,5%), secundário (47%) e terciário (52%).



Figura 1: Brazão da Freguesia de Paços de Brandão

Fonte: Junta de Freguesia de Paços de Brandão. Acedido em: <http://www.jf-pacosdebrandao.pt/submenu/heraldica>

1.2. Academia de Música de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) é um estabelecimento de ensino privado, sediado no centro de Paços de Brandão, com autonomia pedagógica e que dispõe de um Corpo Docente qualificado.

A AMPB, secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º cinco, do artigo, 28º, do Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro, e do despacho n.º 45/SERE/89, de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.

A oferta educativa da AMPB, seguindo o disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018 de seis de julho e as Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e n.º 229-A/2018 de catorze de agosto, estrutura-se da seguinte forma:

- Pré-Iniciação; Duração: Variável, a começar a partir dos 30 meses de idade até aos cinco anos.
- Curso de Iniciação em Música; Duração: quatro anos, a começar a partir do 1.º ano de escolaridade – primeiro ciclo.
- Curso Básico de Música - regime articulado; Duração: cinco anos, a iniciar no quinto ano de escolaridade – segundo ciclo e terceiro ciclo.
- Curso Secundário de Música Variante Instrumento/Formação Musical/Composição e Curso Secundário de Canto - regime articulado ou supletivo; Duração: três anos, a iniciar no décimo ano de escolaridade.

A Academia admite e integra os seguintes instrumentos: M01 – Acordeão; M02 – Canto, Educação Vocal, Técnica Vocal e Reportório; M04 – Clarinete M06 – Contrabaixo; M08 – Fagote; M09 – Flauta Transversal; M11 – Guitarra / Viola Dedilhada; M13 – Harpa; M14 – Oboé; M16 – Percussão; M17 – Piano / Instrumento de Tecla; M18 – Saxofone; M19 – Trombone; M20 – Trompa; M21 – Trompete; M22 – Tuba; M23 – Violela / Viola d’arco; M24 – Violino; M25 – Violoncelo.

Dispõe de um edifício com sede própria com uma área bruta de 4500 m2 dividido por:

- Dezassete Salas de aula;
- Doze Salas de estudo;
- Um Salão da Tuna;
- Uma Biblioteca;
- Um Salão de ballet com os respetivos balneários;
- Um Salão de atelier;

- Um Auditório com 270 lugares sentados e quatro camarins;
- Um Recreio ao ar livre.

Nos termos do n.º cinco do Artigo 28º do decreto-lei n.º 553/80, de 21 de Novembro e do despacho n.º 45/SERE/89 de 27 de Junho, foi concedida autorização definitiva n.º 2007 para funcionamento. As instalações estão aprovadas com plano de emergência e de segurança (Projeto Educativo, AMPB).



Figura 2: Academia de Música de Paços de Brandão

Fonte: Academia de Música de Paços de Brandão. Acedido em: <https://acadmusicapb.com>

Fonte: Academia de Música de Paços de Brandão. Acedido em: <https://acadmusicapb.com/wp-content/uploads/2021/02/Projeto-Educativo.pdf>

1.3. Caracterização do Aluno de Instrumento

1.3.1. Violino

O aluno de instrumento é do sexo feminino, tem catorze anos de idade e frequenta o oitavo ano de escolaridade, o equivalente ao quarto grau de ensino de música.

A aluna de violino apresenta um aproveitamento positivo, sem quaisquer antecedentes de falta de aproveitamento, problemas disciplinares. Não possui qualquer tipo de limitação nem condição física, mental ou cognitiva. Estuda com regularidade, sendo uma aluna estudiosa, mas com potencial para obter ainda melhores resultados, superar as suas dificuldades e evoluir ainda mais.

A aluna demonstra uma personalidade algo tímida e reservada, sendo que isso se reflete na sua performance. Poderia expandir mais os seus conhecimentos e libertar-se na execução, não se retraindo, adquirindo assim, mais confiança, atitude, carácter e personalidade na interpretação musical.

1.4. Caracterização da Classe de Conjunto

1.4.1. Orquestra de Cordas

A classe de conjunto é composta por vinte e três alunos, dos quais dezassete do sexo feminino e seis do sexo masculino. Encontram-se entre o primeiro e terceiro graus, ou seja, entre os dez e treze anos de idade. É uma orquestra de cordas, contendo cinco naipes: violinos I (oito alunos), violinos II (sete alunos), viola (um aluno), violoncelo (quatro alunos) e contrabaixo (três alunos). Todos os alunos que frequentaram a disciplina de orquestra transitaram do ano anterior. A maioria dos alunos encontra-se pela primeira vez na disciplina de classe de conjunto, tendo estes anteriormente frequentado a iniciação musical: instrumento e formação musical.

O grupo apresentou um aproveitamento positivo, no geral. Existiam alguns alunos com algumas dificuldades técnicas, a nível de leitura de notas, coordenação e afinação, havendo alunos com maior aproveitamento do que outros.

A disciplina de classe de conjunto é muito importante na formação do aluno enquanto estudante e pessoa/indivíduo, a nível musical, pessoal e social, na medida em que, atribui algumas vantagens. Neste âmbito, são explorados diversos domínios, como a audição, apuramento auditivo – afinação, coordenação, sentido de grupo, em conjunto, sociabilidade, espírito de equipa, entre outros. Todas estas capacidades mencionadas, as quais, técnicas, sociais e cognitivas, são uma mais valia, servindo de ajuda e complemento à parte instrumental, no sentido em que, melhoram a prática e performance do aluno, obtendo assim melhores resultados e uma maior evolução enquanto intérprete e pessoa.

1.5. Critérios de Avaliação

Quadro 1 - Critérios de Avaliação Ensino Básico (Projeto Educativo AMPB, 2020).

Departamento Curricular de Cordas					
Critérios de Avaliação					
Básico (2º e 3º ciclo) 2020/2021					
Domínios:	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Perfil dos Alunos	Instrumentos de Avaliação	Peso Específico
Operatório e cognitivo	Aquisição de competências Aplicação de conhecimentos Domínio de conteúdos programáticos Evolução na aprendizagem	Concentração, Métodos e Hábitos de estudo Capacidade de diagnosticar e resolver problemas Domínio técnico, pulsação, afinação, coordenação Interpretação Capacidade de leitura e de memorização	Descritores: 1, 2, 3, 5, 7 Áreas de competência: B, C, D, I, J	- Trabalho de casa - Observação direta	90%
Atitudes e Valores	Desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, hábitos de trabalho e do exercício da cidadania	Assiduidade e pontualidade Interesse e empenho Cumprimento de tarefas Comportamento	Descritores: 4, 6, 8, 9, 10 Áreas de competência: A, B, D, E, F, G, H	- Observação direta	10%

Quadro 2 - Critérios de Avaliação Ensino Básico (Projeto Educativo AMPB, 2020).

Descritores do Perfil dos Alunos:	Áreas de Competência do Perfil dos Alunos:
<ul style="list-style-type: none"> A. Conhecedor/sabedor/culto/informado B. Criativo/crítico/analítico C. Indagador/investigador D. Respeitador da diferença/do outro E. Sistematizador/organizador F. Comunicador G. Questionador H. Participativo/colaborador I. Responsável/autónomo J. Auto avaliador 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Linguagem e textos ○ Informação e comunicação ○ Raciocínio e resolução de problemas ○ Pensamento crítico e pensamento criativo ○ Relacionamento interpessoal ○ Desenvolvimento pessoal e autonomia ○ Bem-estar, saúde e ambiente ○ Sensibilidade e estética artística ○ Saber científico, técnico e tecnológico ○ Consciência e domínio do corpo

Fonte: Academia de Música de Paços de Brandão. Acedido em: <https://acadmusicapb.com/wp-content/uploads/2021/02/Projeto-Educativo.pdf>

2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada

2.1. Sumário anual de Instrumento

Seguem-se os sumários da disciplina de Violino da PES, contendo o registo de todas as aulas dadas ao longo do ano letivo, incluindo as aulas de instrumento do primeiro, segundo e terceiro períodos.

Tabela 1 - Quadro Síntese das Aulas de Instrumento

Aula n.º	Data	Sumário
1º Período		
1	09.10.2020	Apresentação. Leitura – Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento.
2	16.10.2020	Não houve aula.
3	23.10.2020	Estudo n.º 38, H. Leonard. Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento. Mudança de posição: primeira para a terceira.
4	30.10.2020	Estudo n.º 38, H. Leonard. Leitura – Estudo n.º 13, H. Kayser. Introdução e execução de <i>apogiaturas</i> . Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento.
5	06.11.2020	Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento. Estudo n.º 13, H. Kayser. Introdução da meia posição.
6	13.11.2020	Estudo n.º 38, H. Leonard. Estudo n.º 13, H. Kayser. Realização de mudanças de posição.
7	20.11.2020	Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento. Estudo n.º 13, H. Kayser. Escolha do programa para prova.
8	27.11.2020	Simulação de prova. Prova de Violino com júri. Programa: Estudo n.º 13, H. Kayser; Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento. Auto-avaliação.
9	04.12.2020	Leitura – Escala de Fá Maior, relativas menores e arpejos maior e menor (duas oitavas). Introdução das mudanças de posição e dedilhações da Escala. Estudo n.º 38, H. Leonard.

10	11.12.2020	Escala de Fá Maior, relativas menores e arpejos maior e menor (duas oitavas). Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento.
11	18.12.2020	Gravação com piano – Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento.
2º Período		
12	08.01.2021	Escala de Fá Maior, relativas menores e arpejos maior e menor (duas oitavas). Estudo n.º 38, H. Leonard.
13	15.01.2021	Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento. Estudo n.º 13, H. Kayser.
14	12.02.2021	Escala de Fá Maior, relativas menores e arpejos maior e menor (duas oitavas). Estudo n.º 13, H. Kayser. Estudo n.º 38, H. Leonard.
15	19.02.2021	Simulação de prova – revisão programa. Prova online. Programa: Escala de Fá Maior; Estudo n.º 13, H. Kayser; Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento. Escolha de novo repertório.
16	26.02.2021	Leitura - Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 3º andamento. Marcação de dedilhações; Aprendizagem e execução de <i>harmónicos</i> .
17	05.03.2021	Leitura e marcação de dedilhações – Estudo n.º 19, H. Kayser. Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 3º andamento.
18	12.03.2021	Leitura – Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer.
19	19.03.2021	Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer. Aprendizagem – <i>pizzicati</i> mão esquerda.
20	26.03.2021	Estudo n.º 19, H. Kayser.
3º Período		
21	09.04.2021	Leitura – Escala de Mi bemol Maior, relativas menores e arpejos maior e menor (duas oitavas). Estudo n.º 19, H. Kayser.
22	16.04.2021	Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 3º andamento. Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer.
23	23.04.2021	Concertino para violino de F.

		Köchler, op. 15, 3º andamento. Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer.
24	30.04.2021	Escala de Mi bemol Maior. Estudo n.º 19, H. Kayser.
25	07.05.2021	Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer. Estudo n.º 19, H. Kayser.
26	14.05.2021	Escala de Mi bemol Maior. Estudo n.º 19, H. Kayser. Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer.
27	21.05.2021	Revisão do programa para a prova: Concertino para violino de F. Köchler, op. 15, 3º andamento. Escala de Mi bemol Maior. Estudo n.º 19, H. Kayser. Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer.
28	28.05.2021	Revisões: Escala de Mi bemol Maior. Estudo n.º 19, H. Kayser. Concertino para violino de F. Köchler, op. 15, 3º andamento. Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer.
29	04.06.2021	Simulação de prova: Concertino para violino de F. Köchler, op. 15, 3º andamento. Fantasia “The Infant Paganini”, E. Mollenhauer. Estudo n.º 19, H. Kayser. Escala de Mi bemol Maior.
30	11.06.2021	Prova técnica com júri.
31	18.06.2021	Auto-avaliação.

2.2. Planificação e Reflexão - Instrumento, Violino

Neste tópico encontram-se três planificações e reflexões da disciplina de Violino da Prática de Ensino Supervisionada. Foram selecionadas três aulas, contendo uma aula do primeiro período e duas do terceiro período. Dado o ano atípico vivido, devido à pandemia COVID-19, optei por ilustrar duas aulas do terceiro período, pois no segundo período não houve grande desenvolvimento e trabalho de aula presencial – pausa letiva e aulas online. Neste sentido, foi desenvolvido e explorado o programa em maior profundidade no terceiro período (técnica e musicalidade).

Tabela 2 - Planificação da aula de Instrumento do dia 23 de outubro de 2020

Planificação da aula de Instrumento							
Disciplina	Violino		Sala/Plataforma	Sala 3	Duração	1 Hora	Sumário
Professor	Adriana Ramos				Aula n.º	3	Afinação do violino. Leitura da 1ª parte do Estudo n.º 38 de H. Leonard. Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, 1º andamento, com acompanhamento de piano.
Aluno	-				Grau	IV	
Período	1º	Data	23/10/20	Hora	19h00-20h00		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Estudo n.º 38 de H. Leonard. Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, 1º andamento.	Estimular as capacidades do aluno: cognitivas, motoras e musicais. Desenvolver a qualidade sonora e o apuramento auditivo. Potenciar a Musicalidade e o fraseado. Executar mudanças de posição.	Abordar a mudança de posição da 1ª para a 3ª posição – movimento do cotovelo/braço. Noção das distâncias intervalares na 3ª posição. Executar as diferentes dinâmicas. Dominar o <i>detaché</i> , <i>staccato</i> , ligaduras e outros golpes de arco. Coordenar mão direita e mão esquerda. Saber dar entrada para o pianista. Executar em conjunto, com piano.		Execução, com o violino, das passagens tecnicamente mais exigentes. Realização da mudança de posição da 1ª para a 3ª posição com nota de passagem como referência. Manter os dedos na corda.	Sala de aula. Instrumento. Partituras. Estante. Lápis e borracha. Piano. Professor acompanhador.	Observação direta ao longo das aulas. Assiduidade e Pontualidade. Capacidade de diagnosticar e resolver problemas. Comportamento. Cumprimento de tarefas propostas. Métodos e hábitos de estudo.	20 minutos: Estudo 40 minutos: Concertino (20/40 minutos com piano)

Reflexão

A aula teve início com a afinação do violino da aluna pela professora, para melhor rentabilizar o tempo de aula.

De seguida, foi realizada a leitura da primeira parte do Estudo n.º 38 de H. Leonard, onde foi trabalhada a passagem na terceira posição, mantendo o dedo quatro na corda, de modo a facilitar a execução da passagem e a ajudar a estabilizar a afinação e a posição. A professora fez a leitura com a aluna, auxiliando-a na execução. O Estudo em causa foi escolhido pela professora, dado que abordava mudanças de posição da primeira para a terceira, com o intuito de consolidar assim esta técnica violinística. Este Estudo também aplicava meias posições. Assim, foi um ótimo Estudo para trabalhar esta técnica, ajudando a estabilizar a afinação e a reforçar o movimento – processo de mudanças de posição.

Depois, foi interpretada a obra Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, primeiro andamento, com acompanhamento de piano. A professora indicou e explicou como deveria ser dada a entrada ao pianista: através da sua respiração e movimento, levantar do violino para cima ao mesmo tempo que inspira, demonstrando, desde já, a noção interior de tempo/pulsção, antes de iniciar a execução da peça. O movimento e entrada é muito importante, visto que, para além de existir uma respiração individual e um alívio de tensão, há uma entrada conjunta e uma execução a dois, daí ser importante haver uma conexão e junção entre ambos, que resolverá com a respiração e entrada do violinista. A aluna demonstrou

preparação para tocar com piano, executando um pequeno movimento e respirando antes de tocar, dando entrada ao pianista e executando todo o andamento em conjunto e conexão (Figura 3).

Foram utilizadas como estratégias a execução, com o violino, das passagens tecnicamente mais exigentes quanto à destreza, coordenação e afinação, de forma repetitiva e progressiva, assim como, a realização da mudança de posição da 1ª para a 3ª posição devagar, a deslizar o segundo dedo, em *glissando*, com nota de passagem como referência, de modo a preparar a mudança previamente e manter os dedos na corda, para estabilizar a posição da mão e ajudar na afinação, tornando a passagem mais acessível e fácil (Figura 4). As passagens referidas apresentam alguma exigência técnica, na medida em que, algumas dessas passagens apresentam um maior conjunto de notas, que exigem rapidez e destreza de dedos, bem como coordenação entre mão esquerda e mão direita, sendo também posta em causa a afinação. Outras passagens apresentam mudanças de posição, exigindo o domínio do movimento introduzido e também memória visual sobre o processo (de onde e para onde o dedo tem de ir): devendo estar gravado o processo de mudança, o movimento, bem como a dedilhação.

No final da aula, foi delineado como trabalho de casa a leitura completa do Estudo n.º 38 de H. Leonard e o estudo da obra Concertino, trabalhada em aula.



Figura 3 - Início da obra (entrada): Concertino para violino de F. Kuchler, op.15, primeiro andamento, compasso 1.



Figura 4 - Trecho com mudanças de posição: Concertino para violino de F. Kuchler, op.15, primeiro andamento, compassos 28 e 29.

Tabela 3 - Planificação da aula de Instrumento do dia 23 de abril de 2021

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Violino		Sala/Plataforma	Sala 3	Duração	1 Hora	Sumário	
Professor	Adriana Ramos			Aula nº	23	Afinação do violino. Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, 3.º andamento, com acompanhamento de piano. Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer.		
Aluno	-			Grau	IV			
Período	3º	Data	23/04/21	Hora	19h00-20h00			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, 3.º andamento. Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer.	Estimular as capacidades do aluno: cognitivas, motoras e musicais. Desenvolver a qualidade sonora e o apuramento auditivo. Potenciar a Musicalidade e o fraseado. Executar mudanças de posição.		Executar as diferentes dinâmicas. Melhorar a afinação. Dominar o <i>detaché, staccato</i> , ligaduras e outros golpes de arco. Dominar a terceira posição. Executar <i>harmônicos, apogiaturas e pizzicati</i> de mão esquerda.		Realizar as mudanças de posição a deslizar o dedo e a mover o braço (polegar), com nota de passagem – arcada anterior. Manter os dedos pousados na corda – estabilizar a afinação e facilitar a execução. Execução, com o violino, das passagens tecnicamente mais exigentes – repetição. Execução integral da obra. Execução de exercícios: galopes.	Sala de Aula. Instrumento . Partituras. Estante. Lápis e borracha. Piano. Professor acompanhador.	Observação direta ao longo das aulas. Assiduidade e Pontualidade. Capacidade de diagnosticar e resolver problemas. Comportamento. Cumprimento de tarefas propostas. Métodos e hábitos de estudo.	40 minutos: Concertino (20/40 minutos com piano) 20 minutos: Fantasia

Reflexão

A aula foi dada por mim, tendo iniciado com a afinação do violino da aluna, pelo piano.

Depois, foi executado o terceiro andamento, do Concertino para violino de F. Kùchler, op. 15, na velocidade final definida pela professora, com piano e em conjunto com a aluna, visto ser a primeira vez que a aluna executava o terceiro andamento com piano. Inicialmente, dei a entrada para o piano, de forma a tocarmos em conjunto e a definir o andamento da peça. A aluna realizou uma boa execução, tendo apenas sugerido algumas recomendações: gastar mais arco, na generalidade da peça (principalmente na dinâmica *forte*); realizar as nuances e dinâmicas (*crescendo/diminuendo; forte e piano*), atendendo às zonas do arco (distribuição do arco) – dinâmicas: *forte* no meio do arco; *piano* na *ponta*.

Referi, uma vez mais, a rotação da vara do arco para dentro na passagem de semicolcheias com cordas soltas, na arcada para baixo (Figura 5), de modo a facilitar a execução da passagem, e, na *ponta* do arco (terceiro terço do arco). Assim, realizei com a aluna essa mesma passagem, devagar, nota a nota, na *ponta* do arco, de forma a introduzir o movimento do pulso direito (exemplo: como uma mota a acelerar). Relativamente à mesma passagem, assinali as notas mais importantes, sendo essas

notas a primeira semicolcheia de cada tempo, as notas restantes tratar-se-iam de acompanhamento e não formavam parte da melodia. Deste modo, foi realizada apenas a primeira nota (semicolcheia) de cada tempo, com a duração de uma colcheia, devagar, de forma a aluna perceber a linha melódica. Também a aconselhei a gastar pouco arco, na ponta, e a pensar na primeira nota de cada tempo (notas mais importantes), que coincide com a arcada para cima, devendo dar um pequeno impulso na nota, através do dedo indicador da mão direita (arco). A professora, aconselhou a aluna a deixar o máximo de dedos pousados na corda, nomeadamente, no compasso 95 (notas fá, sol, lá e si: dedos um, dois, três e quatro), pois a execução tornar-se-ia mais fácil e os dedos mais ágeis, em andamento mais rápido. E, também, recomendou a execução em cordas soltas. Aproveitei para mencionar e exemplificar, com o violino, alguns exercícios de galopes e com paragens, para serem realizados devagar, como estudo individual, a realizar uma leitura mais detalhada: preparar as notas na corda previamente, trabalhar a coordenação entre mão esquerda e direita e a destreza de dedos (mão esquerda). De seguida, realizámos toda a passagem, conforme escrita, no andamento da peça e até ao fim. De modo a melhorar a afinação da mudança de posição (primeira para a terceira), nos últimos compassos, solicitei a execução da passagem (mudança de posição) devagar, a deslizar o primeiro dedo e o braço (fá – lá), afinando a nota lá com a corda solta e, depois, no tempo da peça, como escrito.

Quanto à entrada com piano, exemplifiquei e expliquei, com o violino, o movimento da entrada, para a aluna perceber o movimento que deveria realizar, dando entrada ao piano antes de começar a tocar. Por conseguinte, a aluna deveria pensar interiormente no tempo/andamento que desejaria tocar e, (terceiro tempo do compasso – colcheia), inspirar e realizar o pequeno movimento com o violino para cima – movimento apelidado de “e”. Portanto, o compasso deveria ser cantado ou pensado, antes de tocar: seria “um, dois, “e”, três”, tocando, de seguida, no primeiro tempo. A aluna imitou o movimento de entrada para o piano, sozinha e, de seguida, executou em conjunto comigo, tendo percebido o conceito.

Seguidamente, foi trabalhado o início da peça Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer, nos respetivos andamentos. Após a execução da aluna, individualmente, a professora, solicitou mais energia, sendo a peça de carácter enérgico, ativo e “brincalhão”. Para isso, a aluna deveria, na parte inicial (*Andante*), gastar mais arco, na zona do meio do arco, assim como, tocar mais forte e com mais convicção. Solicitei a execução das notas mais articuladas e curtas, com mais energia, impulsionando as notas com o dedo indicador da mão direita (arco), como que uma pequena acentuação. No *Allegro*, andamento mais rápido, a professora solicitou à aluna para gastar menos arco, em comparação com a parte inicial, devendo executar na zona do meio, notas mais articuladas e com carácter enérgico.

A peça vai variando de andamento, sendo que, a aluna deveria pensar previamente no tempo de cada secção e executar no andamento respetivo. Assim, exemplifiquei o tempo de cada andamento da peça, solfejando e marcando a pulsação

(a estalar os dedos ou a bater palmas) e, executando com o violino, o início de cada andamento (*Andante e Allegro*).

Como estudo individual, a aluna deveria estudar todo o repertório, com especial atenção à peça Fantasia, dado ser mais exigente e de maior conteúdo técnico. A aluna apresentou uma boa leitura e execução do repertório, estando a realizar um ótimo trabalho e a evoluir de aula para aula.



Figura 5 - Passagem que exigia rotação da vara do arco: Concertino para violino de F. Kùchler, op.15, primeiro andamento, compassos 91 a 98.

Tabela 4 - Planificação da aula de Instrumento do dia 07 de maio de 2021

Planificação da aula de Instrumento							
Disciplina	Violino		Sala/Plataforma	Sala 3	Duração	1 Hora	Sumário
Professor	Adriana Ramos			Aula nº	25	Afinação do violino. Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer, com acompanhamento de piano. Estudo n.º 19 de H. Kayser.	
Aluno	-			Grau	IV		
Período	3º	Data	07/05/21	Hora	19h00-20h00		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer. Estudo n.º 19 de H. Kayser.	Estimular as capacidades do aluno: cognitivas, motoras e musicais. Desenvolver a qualidade sonora e o apuramento auditivo. Potenciar a Musicalidade e o fraseado. Executar mudanças de	Executar as diferentes dinâmicas. Melhorar a afinação. Dominar o <i>detaché</i> , <i>staccato</i> , ligaduras e outros golpes de arco. Dominar a terceira posição. Executar <i>harmónicos</i> , <i>apogiaturas</i> e <i>pizzicati</i> de mão esquerda.		Realizar as mudanças de posição a deslizar o dedo e a mover o braço (polegar), com nota de passagem – arcada anterior. Manter os dedos pousados na corda – estabilizar a afinação e facilitar a execução. Execução, com o	Sala de Aula. Instrumento. Partituras. Estante. Lápis e borracha. Piano. Professor acompanhador.	Observação direta ao longo das aulas. Assiduidade e Pontualidade. Capacidade de diagnosticar e resolver problemas. Comportamento. Cumprimento de tarefas propostas. Métodos e hábitos de estudo.	40 minutos: Fantasia (20/40 minutos com piano) 20 minutos: Estudo

	posição.		violino, das passagens tecnicamente mais exigentes – repetição. Execução integral das obras. Execução de exercícios: cordas soltas e cordas dobradas.		
--	----------	--	---	--	--

Reflexão

A aula teve início com a afinação do violino da aluna pelo piano, com a minha intervenção.

Prossiguiu-se a execução da peça Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer, com acompanhamento de piano. Executei com a aluna a obra integral com piano, num andamento mais lento, de forma a esta estar mais descontraída, pois era a primeira vez que a aluna tocava a peça com piano. Na generalidade, a aluna realizou uma boa execução. Apenas sugeri alguns exercícios de cordas soltas e cordas dobradas na passagem de tercinas (Figura 6), exemplificando os mesmos e praticando com a aluna em aula, para que esta os pudesse aplicar no estudo individual. No exercício de cordas soltas é trabalhada a coordenação entre mão esquerda e direita e em específico, o braço direito (arco). No exercício de cordas dobradas é trabalhada a afinação, por blocos de notas (acordes), sendo que as notas das tercinas (três notas), correspondem a uma nota por corda: cordas ré, lá e mi, podendo-se realizar a corda dobrada (duas cordas em simultâneo), ou seja, ré e lá e, depois, lá e mi (cordas soltas), adicionando os dedos da mão esquerda (fá dedo um na corda mi e si dedo um na corda lá com sol dedo dois na corda mi).

Sugeri a realização de toda a passagem (tercinas) no meio do arco, devagar, gastando arco e sempre com o pulso flexível, nomeadamente, na realização dos exercícios mencionados. Na realização das mudanças de posição (primeira para a terceira posição), referi, uma vez mais, a realização das mudanças a deslizar o dedo, devagar, preparando a mudança com a nota de passagem, de forma a perceber a distância intervalar e a melhorar a afinação, podendo realizar nesta obra as mudanças em *glissando*. Na passagem anterior às tercinas, a realização da mesma na dinâmica *forte* (como está escrito) e com mais energia, dando um pequeno impulso nas notas (ataque), exemplificando como deveria ser executada. No andamento *Allegro*, mencionei a realização das notas curtas, articuladas e com um espírito de brincadeira, mais divertido. A aluna cooperou, compreendeu e aplicou todos os conceitos e exercícios técnicos fornecidos, melhorando a sua performance e realizando uma melhor execução. Evidenciou estudo individual da obra, conseguindo, no final, realizar a mesma nos andamentos respetivos, mais rápido (*Allegro*), sem qualquer dificuldade.

De seguida, a aluna executou o Estudo n.º19 de H. Kayser, integral, num andamento lento. A professora alertou a aluna para a questão da afinação, devendo corrigir as notas desafinadas. No acorde final, a professora indicou a sua realização em “corda dobrada”, duas a duas (notas), portanto, cordas sol e ré em conjunto e, depois, lá e mi. A aluna realizou uma execução razoável, devendo estudar melhor o Estudo, de modo a obter uma execução mais fluente e contínua, sem dúvidas – erros de notas.

Para estudo individual, a professora indicou o estudo de todo o repertório, e em especial o Estudo, devendo estudar com dobragem de nota (duas vezes cada nota), para executar na aula seguinte.

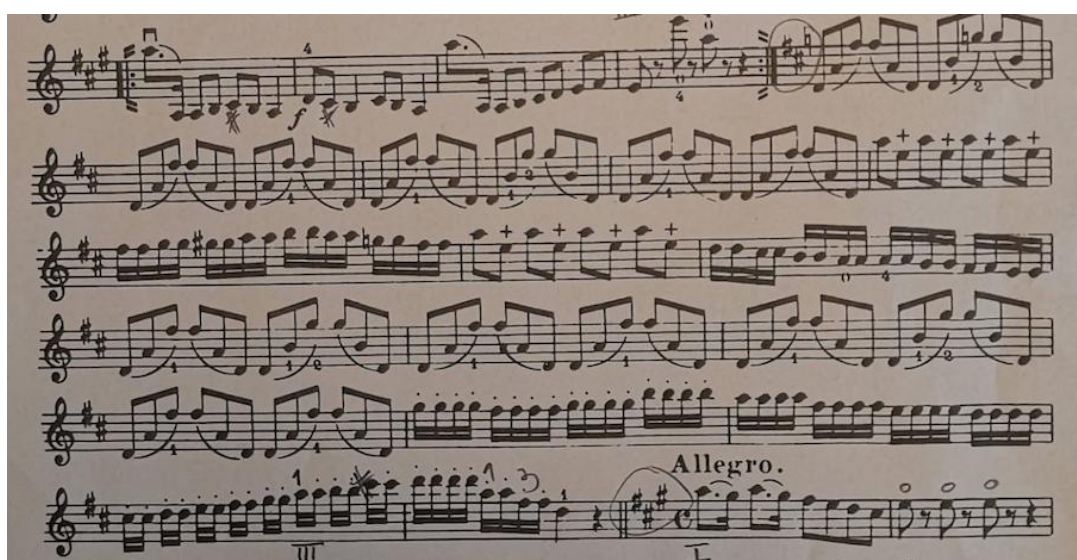


Figura 6 - Passagem de tercinas (parte original): Fantasia “The Infant Paganini”, de E. Mollenhauer, compassos 45 a 48 e 53 a 56.

2.3. Sumário anual de Classe de Conjunto

Seguem-se os sumários da disciplina de Classe de Conjunto da PES, contendo o registo de todas as aulas dadas ao longo do ano letivo, incluindo as aulas de classe de conjunto do primeiro, segundo e terceiro períodos.

Tabela 5 - Quadro síntese das Aulas de Classe de Conjunto

Aula n.º	Data	Sumário
1º Período		
1	23.09.2020	Apresentação. Informação sobre o procedimento das aulas/ano letivo. Execução de Escalas – Ré Maior e Dó Maior. Noções: tempo, ritmo e afinação. Cumprimento das Atitudes e Valores.
2	30.09.2020	Montagem da Orquestra. Afinação dos instrumentos. Leitura – Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven. Execução por naipes.
3	07.10.2020	Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven. Leitura – Peça de Orquestra “La Donna e Mobile”, G. Verdi. Alteração do registo de oitava – parte de contrabaixo.
4	14.10.2020	Leitura – Peça de Orquestra “Deck the Halls with Boughts of Holly”. Adição de parte de Violino III. Leitura – Peça de Orquestra “We wish you a Merry Christmas”.
5	21.10.2020	Peça de Orquestra “Deck the Halls with Boughts of Holly”. Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven.
6	28.10.2020	Peça de Orquestra “Deck the Halls with Boughts of Holly”. Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven. Peça de Orquestra “We wish you a Merry Christmas”.
7	04.11.2020	Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven. Peça de Orquestra “Deck the Halls with Boughts of Holly”. Peça de Orquestra “We wish you a Merry Christmas”. Leitura – Peça de Orquestra “Jingle Bells”.
8	11.11.2020	Peça de Orquestra “Jingle Bells”. Peça de Orquestra “La Donna e Mobile”, G. Verdi.
9	18.11.2020	Peça de Orquestra “La Donna e Mobile”, G. Verdi. Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven. Peça de Orquestra “Deck the Halls with Boughts of Holly”. Peça de Orquestra “We wish you a Merry Christmas”.
10	25.11.2020	Peça de Orquestra “Jingle Bells”.

		Peça de Orquestra “We wish you a Merry Christmas”. Peça de Orquestra “Deck the Halls with Boughts of Holly”. Peça de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven. Peça de Orquestra “La Donna e Mobile”, G. Verdi. Simulação de Prova. Definição da ordem das peças.
11	02.12.2020	Ensaio geral para a prova de avaliação. Auto-avaliação. Prova com júri. Programa: Peças de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven; “La Donna e Mobile”, G. Verdi; “Deck the Halls with Boughts of Holly”; “We wish you a Merry Christmas” e “Jingle Bells”.
12	09.12.2020	Escolha da indumentária para a gravação de Natal. Revisão do programa para a gravação. Peças de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven; “La Donna e Mobile”, G. Verdi; “Deck the Halls with Boughts of Holly”; “We wish you a Merry Christmas” e “Jingle Bells”.
13	16.12.2020	Gravação de Natal. Peças de Orquestra “Ode to Joy”, L.V. Beethoven; “La Donna e Mobile”, G. Verdi; “Deck the Halls with Boughts of Holly”; “We wish you a Merry Christmas” e “Jingle Bells”. Escolha do programa para o 2º Período.
2º Período		
14	06.01.2021	Leitura – Peça de Orquestra “Secret Agent 440”.
15	13.01.2021	Peça de Orquestra “Secret Agent 440”.
16	20.01.2021	Não houve aula – feriado municipal.
17	10.02.2021	Peça de Orquestra “Secret Agent 440”. Execução individual (aula online).
18	17.02.2021	Peça de Orquestra “Secret Agent 440”.
19	24.02.2021	Leitura – Peça de Orquestra “Soldatenmarsch”, de R. Schumann.
20	03.03.2021	Peças de Orquestra “Secret Agent 440” e “Soldatenmarsch”, de R. Schumann.
21	10.03.2021	Peça de Orquestra “Secret Agent 440”.
22	17.03.2021	Peça de Orquestra “Soldatenmarsch”, de R. Schumann.
23	24.03.2021	Peça de Orquestra “Secret Agent

		440". Auto-avaliação.
3º Período		
24	07.04.2021	Peças de Orquestra "Secret Agent 440" e "Soldatenmarsch", de R. Schumann.
25	14.04.2021	Peças de Orquestra "Soldatenmarsch", de R. Schumann e "Secret Agent 440". Execução consecutiva das obras – preparação para a gravação.
26	21.04.2021	Ensaio geral. Peças de Orquestra "Secret Agent 440" e "Soldatenmarsch", de R. Schumann. Gravação.
27	28.04.2021	Leitura – Peças de Orquestra "Alastair's Reel" e "Minuet in A".
28	05.05.2021	Peças de Orquestra "Minuet in A" e "Alastair's Reel". Correção de erros de estudo individual.
29	12.05.2021	Peças de Orquestra "Minuet in A" e "Alastair's Reel".
30	19.05.2021	Peças de Orquestra "Minuet in A" e "Alastair's Reel".
31	26.05.2021	Leitura – Peça de Orquestra <i>Spring</i> "The four seasons", A. Vivaldi. Peças de Orquestra "Minuet in A" e "Alastair's Reel".
32	02.06.2021	Peça de Orquestra <i>Spring</i> "The four seasons", A. Vivaldi. Peças de Orquestra "Minuet in A" e "Alastair's Reel". Definição da ordem das peças para a prova. Simulação de prova – execução consecutiva das obras.
33	09.06.2021	Ensaio geral. Peças de Orquestra "Minuet in A", "Alastair's Reel" e <i>Spring</i> "The four seasons", A. Vivaldi. Prova com júri.
34	16.06.2021	Execução consecutiva das obras: "Minuet in A", "Alastair's Reel" e <i>Spring</i> "The four seasons", A. Vivaldi, de preparação para a gravação.
35	23.06.2021	Ensaio geral. Peças de Orquestra "Minuet in A", "Alastair's Reel" e <i>Spring</i> "The four seasons", A. Vivaldi. Gravação.

2.4. Planificação e Reflexão - Classe de Conjunto

Neste tópico encontram-se três planificações e reflexões da disciplina de Classe de Conjunto da Prática de Ensino Supervisionada. Foram selecionadas três aulas, contendo uma aula de cada período (primeiro, segundo e terceiro). Embora no segundo período tenha havido uma paragem letiva e as aulas tenham decorrido em parte em regime online, foi possível realizar um trabalho mais pormenorizado, individualmente, pois não era possível a execução em grupo (orquestra). Assim, foram trabalhadas as obras em detalhe, aluno por aluno, facilitando e melhorando a execução em grupo. Deste modo, foi assim selecionada uma aula por período.

Tabela 6 - Planificação da aula de Classe de Conjunto do dia 07 de outubro de 2020

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Orquestrinha de Cordas	Sala/Plataforma	Auditório	Duração	2 Horas	Sumário	
Professor	Adriana Ramos			Aula nº	3	Montagem da Orquestra e afinação dos instrumentos. "Ode to Joy", L. Van Beethoven, arranjo de KMG. Leitura da peça de orquestra "La Donna e Mobile", G. Verdi, arranjo "Anónimo".	
Aluno	23 alunos			Grau	1º ao 3º		
Período	1º	Data	07/10/2020	Hora	14h20-16h20		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Peça de orquestra "Ode to Joy", L. Van Beethoven. Peça de orquestra "La Donna e Mobile", G. Verdi.	Estimular o desenvolvimento das capacidades dos alunos: cognitivas, motoras, musicais e sociais. Melhorar a capacidade de leitura. Fomentar a integridade do aluno no seio da classe de conjunto, de forma a desenvolver a sua sociabilidade. Desenvolver o gosto pela música e pelas apresentações públicas. Despertar o interesse do aluno para a orquestra/classe de conjunto.	Desenvolver a capacidade de trabalho em conjunto. Obter uma sonoridade e timbre homogéneos. Executar diferentes dinâmicas e nuances.		Execução da peça por naipes. Execução da peça por partes. Adição progressiva dos restantes naipes. Execução em <i>tutti</i> , toda a orquestra, início ao fim com repetição. Correção de erros de estudo individual. Execução num andamento mais lento. Adaptação das partes à formação da classe. Trabalho sobre precisão rítmica. Execução integral e contínua da obra.	Sala de Aula. Instrumentos. Estantes. Cadeiras. Partitura e partes. Lápis e Borracha. Afinador.	Observação direta ao longo das aulas. Assiduidade. Pontualidade. Comportamento. Material de aula. Métodos e hábitos de estudo.	1 hora: Peça "Ode to Joy" 1 hora: Peça "La Donna e Mobile"

Reflexão

A aula teve início com a montagem da Orquestra e a afinação dos instrumentos – intervenção na afinação dos mesmos para rentabilizar o tempo de aula.

De seguida, foi executada a peça “Ode to Joy” por naipes e depois em duas partes separadas, com a repetição, no andamento da peça, sendo adicionados progressivamente os restantes naipes.

Posteriormente, foi realizada a leitura e interpretação da peça de G. Verdi por naipes e num andamento mais lento permitindo um melhor controlo da execução.

Foi realizado um trabalho de afinação entre os elementos de cada voz e entre vozes. Também foram abordadas questões ao nível do ritmo, qualidade sonora, arcadas, dedilhações, coordenação – parte técnica. Depois, focado na junção tímbrica, pulsação e dinâmicas – parte musical. Para tal, a execução foi feita individualmente em cada naipe e por naipes, de forma a corrigir a afinação, sendo desenvolvida e apurada a audição.

A parte de contrabaixo foi adaptada (parte igual à de violoncelo) para *pizzicati*, dada a partitura (G. Verdi) ser para quarteto de cordas. A estratégia aplicada obteve bons resultados, sendo solucionado o problema – utilização da mesma estratégia, dado se tratar de uma situação semelhante.

Os alunos apresentaram alguma dificuldade na leitura da peça “La Donna e Mobile”, dado os diferentes ritmos e entradas. O facto de a escrita ser mais vertical ou “coral” e, portanto, com um contraponto menos complexo, característica de Beethoven, foi um pouco confuso para os alunos e difícil a nível de junção, coordenação. Esta dificuldade deve-se ao facto de muitos não estarem habituados a tocar em conjunto, (para vários alunos, era a primeira experiência numa classe de conjunto instrumental), e de ouvirem diferentes vozes e ritmos distintos daqueles que estão a executar, sendo necessário focarem-se na parte individual, mas, ao mesmo tempo, ouvir a do outro, para que ambas as vozes estejam juntas e coordenadas. Uma vez mais, é importante que cada voz esteja sólida e trabalhada, sendo preciso que cada membro tenha realizado um trabalho de estudo individual.

A professora indicou para trabalho de casa a leitura das restantes peças de Natal, já definidas pela professora e distribuídas pelos alunos anteriormente, “Deck the Halls with Boughs of Holly”, arranjo de António Pedrosa e “We wish you a Merry Christmas”, arranjo “Anónimo”, deixando de parte apenas a peça “Jingle Bells”, arranjo de António Pedrosa.

As peças de orquestra foram definidas com base na dificuldade técnica, sendo selecionadas peças acessíveis, de fácil execução e junção, e também conhecidas, (sendo peças introduzidas e identificáveis facilmente de ouvido), para além de serem temáticas e alusivas à época natalícia.

Tabela 7 - Planificação da aula de Classe de Conjunto do dia 06 de janeiro de 2021

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Orquestrinha de Cordas	Sala/Plataforma	Atelier	Duração	2 Horas	Sumário	
Professor	Adriana Ramos			Aula nº	14	Montagem da Orquestra e afinação dos instrumentos. Leitura da Peça de Orquestra "Secret Agent 440", arranjo de Carrie Gruselle.	
Aluno	23 alunos			Grau	1º ao 3º		
Período	2º	Data	6/01/2021	Hora	14h20-16h20		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Peça de orquestra "Secret Agent 440".	Estimular o desenvolvimento das capacidades dos alunos: cognitivas, motoras, musicais e sociais. Fomentar a integridade do aluno no seio da classe de conjunto, de forma a desenvolver a sua sociabilidade. Desenvolver o gosto pela música e pelas apresentações públicas. Despertar o interesse do aluno para a orquestra/classe de conjunto.	Desenvolver a capacidade de trabalho em conjunto. Obter uma sonoridade e timbre homogéneos. Executar diferentes dinâmicas e nuances.		Execução da peça por naipes. Adição progressiva dos restantes naipes. Correção de erros de estudo individual. Execução integral e contínua da obra. Adaptação das partes à formação da classe. Repetição de passagens tecnicamente mais exigentes.	Sala de Aula. Instrumentos. Estantes. Cadeiras. Partitura e partes. Lápis e Borracha. Afinador.	Observação direta ao longo das aulas. Assiduidade. Pontualidade. Comportamento. Material de aula. Métodos e hábitos de estudo.	2 horas: Peça "Secret Agent 440"

Reflexão

A aula teve início com a montagem da Orquestra e a afinação dos instrumentos.

A professora alertou os alunos para o facto de só terem quatro aulas até à audição de Carnaval, que seria realizada por gravação em vídeo. Assim, pretendeu-se incutir trabalho, estudo individual e empenho nos alunos para que estes estejam preparados para sua realização.

Prosseguiu-se a leitura da peça de orquestra "Secret Agent 440", por naipes, sendo adicionados progressivamente os restantes e por partes.

Primeiramente, os naipes de violoncelo e contrabaixo realizaram a leitura da peça do início ao compasso vinte (parte em anexo), realizando uma boa leitura, todavia, com alguns erros a nível rítmico, os quais foram corrigidos. O naipe de contrabaixos executou a parte de violoncelo, como é habitual, em *pizzicati*. De seguida, o naipe de primeiros violinos realizou a mesma passagem. Dada a dificuldade de leitura e

execução, derivada à falta de estudo, a professora solicitou a execução individual, do compasso dezasseis ao compasso vinte, sendo esta passagem a mais problemática. O excerto foi realizado algumas vezes, sendo este repetido, até ser obtida uma boa execução. De seguida, todo o naipe executou a passagem em conjunto, do compasso dezasseis ao compasso vinte e, depois, do início ao compasso vinte.

Posteriormente, foram adicionados aos primeiros violinos os seguintes naipes, (violoncelo e contrabaixo), sendo obtida uma melhor execução, na medida em que: o trabalho realizado superou as dificuldades. Assim, prosseguiu-se a audição dos naipes de segundos violinos e viola, separadamente, do início ao compasso vinte, sendo repetidos alguns excertos da passagem com o intuito de consolidar e solidificar a mesma. Por fim, toda a orquestra executou a passagem em grupo.

Após ser realizada a primeira parte da peça, o naipe de segundos violinos executou a passagem seguinte, do compasso 21 ao compasso 32. A professora solicitou a execução individual da passagem, a partir do compasso 25, de forma a serem corrigidos alguns erros de ritmo e tempo (contagem de pausas), assim como de afinação. Seguidamente, o naipe realizou toda a passagem. De seguida, os primeiros violinos executaram o mesmo trecho e, depois, adicionaram-se os segundos violinos, juntando-se os dois naipes: primeiros e segundos. Seguindo esta linha de execução, foram ouvidos os restantes naipes, em primeiro lugar, o naipe de viola e depois os naipes de violoncelo e contrabaixo em simultâneo. O naipe de viola demonstrou alguns erros de notas, tempo (contagem), ritmo e afinação, que depois foram corrigidos, sendo conduzida uma melhor execução. O naipe de violoncelo realizou uma boa leitura, demonstrando algum estudo individual, executando a passagem de forma correta.

No final da aula, a professora frisou a importância de os alunos estarem atentos e se ouvirem mutuamente quando estava a ser realizado um trabalho de naipe e quando estavam a executar em conjunto, para um maior conhecimento das obras e coordenação. Como estudo individual, deveriam estudar a obra trabalhada em aula.

Tabela 8 - Planificação da aula de Classe de Conjunto do dia 02 de junho de 2021

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Orquestrinha de Cordas	Sala/Plataforma	Ateli-er	Dura-ção	2 Horas	Sumário	
Professor	Adriana Ramos			Aula nº	32	Afinação da Orquestra. Peça <i>Spring</i> "The four seasons", de A. Vivaldi, arranjo tradicional. Peças "Minuet in A" e "Alastair's Reel", arranjos tradicionais. Simulação de prova: execução consecutiva das obras.	
Aluno	23 alunos			Grau	1º ao 3º		
Período	3º	Data	02/06/2021	Hora	14h20-16h20		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Peça de Orquestra <i>Spring</i> "The four seasons", de A. Vivaldi. Peça de orquestra "Minuet in A". Peça de orquestra "Alastair's Reel".	Estimular o desenvolvimento das capacidades dos alunos: cognitivas, motoras, musicais e sociais. Fomentar a integridade do aluno no seio da classe de conjunto, de forma a desenvolver a sua sociabilidade. Desenvolver o gosto pela música e pelas apresentações públicas. Despertar o interesse do aluno para a orquestra/classe de conjunto.	Desenvolver a capacidade de trabalho em conjunto. Obter uma sonoridade e timbre homogêneos. Executar diferentes dinâmicas e nuances.		Execução da peça individualmente e por estante. Execução da peça por naipes. Execução integral e contínua das obras. Execução consecutiva das obras – simulação de prova.	Sala de Aula. Instrumentos. Estantes. Cadeiras. Partitura e partes. Lápis e Borracha. Afinador.	Observação direta ao longo das aulas. Assiduidade. Pontualidade. Comportamento. Material de aula. Métodos e hábitos de estudo.	1h15: Peça <i>Spring</i> "The four seasons" 15 minutos: Peça "Minuet in A" 15 minutos: Peça "Alastair's Reel" 15 minutos: Simulação de prova

Reflexão

A aula teve início com a afinação dos instrumentos, com recurso ao afinador e com a minha intervenção.

Seguiu-se com a execução da peça *Spring* "The four seasons", de A. Vivaldi, integral e por naipes, pela minha direção. Em primeiro lugar, executaram o naipe de violinos I, de seguida, violinos II e depois, os naipes violoncelos e contrabaixos.

O naipe de violinos I executou bem a obra. Apenas sugeri o estudo da mesma com recurso ao *metrônomo*, de forma a estabilizar a pulsação, e também, alertei para a questão da distribuição do arco, devendo os alunos poupar arco na arcada para cima, nos finais de frase, de modo a poderem executar as duas notas na mesma arcada (para cima). No naipe de violinos II, solicitei a execução por estante, de forma a corrigir a afinação, com maior detalhe. Assim, solicitei a execução de algumas passagens em particular (mais críticas neste ponto: afinação), na primeira e segunda

parte da obra, num andamento mais lento e em *piano*. Quanto aos naipes, violoncelos e contrabaixos, foi visível alguma troca de arcadas, tendo sido realizado um trabalho de coordenação e, também, de afinação. Deste modo, solicitei, uma vez mais, a execução de algumas passagens por estante, nomeadamente, os finais de frase (mudança de notas), das primeira e segunda partes da peça, devagar, em *piano*. Em relação à arcada, a professora lembrou que nas arcadas para cima não se realiza retomas de arco, devendo o arco ficar pousado na corda (*anacruza*). Na sua generalidade, os alunos conseguiram melhorar os aspetos técnicos trabalhados anteriormente, realizando uma melhor execução em *tutti*. Por fim, indiquei a realização das dinâmicas escritas, *forte* e *piano*, solicitando um maior contraste entre elas.

Em resumo, os alunos deveriam ter em atenção os seguintes elementos: afinação, pulsação, coordenação, articulação e dinâmicas. Assim, aconselhei o estudo da obra com a utilização do *metrônomo*, para manter a pulsação, assim como, o estudo devagar, das passagens mais críticas a nível de afinação (nota a nota), se possível, confirmando com a corda solta, de forma a corrigir a afinação. Por fim, não esquecendo as dinâmicas escritas, executar a obra nas dinâmicas *forte* e *piano*.

De seguida, os alunos executaram as obras “Minuet in A” e “Alastair’s Reel”, por esta ordem, integrais e em *tutti*. A orquestra realizou uma boa execução, tendo apenas alertado para o facto de a pulsação não estar estável e homogénea, ou seja, não estarem todos com a mesma pulsação, oscilando o tempo (*estudar com metrônomo*). Quanto a este ponto (pulsação), aconselhei os alunos a prestarem maior atenção às partes dos colegas (audição). Assim deviam ouvir e seguir a melodia dos violinos I, em particular, os naipes que realizam o acompanhamento (violoncelos e contrabaixos), em geral (todas as obras).

No final da aula, foi definida a ordem de execução das peças para a avaliação de classe de conjunto, que se iria realizar na aula seguinte. Assim, defini a seguinte ordem: Peças *Spring*, *Minuet in A* e *Alastair’s Reel*. Por fim, os alunos realizaram as três peças consecutivas, como preparação para a avaliação (integrais e em *tutti*). A orquestra realizou um ótimo trabalho, executando as obras de forma exemplar. Aconselhei os alunos a colarem as partes com fita-cola (quando têm duas folhas ou mais da mesma peça) e a colocarem as mesmas pela ordem de execução, previamente.

Como estudo individual, os alunos deveriam estudar muito bem todas as peças, de forma rigorosa, com especial atenção à pulsação e afinação.

3. Reflexão

Ao longo do ano letivo 2020/2021, foi realizado um ótimo trabalho de evolução e cooperação, contando com a colaboração de todos os intervenientes, nomeadamente, professores, encarregados de educação e alunos. Apesar de algumas adversidades, causadas devido à pandemia Covid-19, foi possível dar continuidade ao trabalho desenvolvido. Foi necessária alguma adaptação e organização por parte dos professores, pais e alunos quanto ao acompanhamento escolar, aprendizagem e conciliação de horários. Todavia, foi notável o grande esforço, dedicação e trabalho de todos.

Assim, os objetivos foram cumpridos e correspondidas as expectativas, conseguindo os alunos superar as suas dificuldades e, com trabalho e dedicação, obter bons resultados.

Em suma, foi possível verificar um progresso na aprendizagem musical dos alunos, dado o estudo e empenho de cada um. Foi desenvolvido um bom trabalho, gradual e constante, resultante em boas qualificações. Os alunos de instrumento e orquestra progrediram bastante ao longo do ano letivo, evoluindo na aprendizagem musical a vários domínios, técnicos e musicais. Também, alguns fatores pessoais e sociais foram explorados e desenvolvidos, apresentando influências positivas na prática e performance musical dos alunos. Assim sendo, foram obtidos muito bons resultados, cumprindo os critérios e objetivos definidos por cada disciplina.

A nível pessoal, estagiar na Academia de Música de Paços de Brandão enriqueceu e expandiu o meu conhecimento musical, através do contacto com os alunos e professores, meio ambiente e abordagem musical, pois pude colocar em prática os meus conhecimentos musicais e alargar/abrir o meu conhecimento, resultante numa aprendizagem mútua e constante.

Tendo em conta as adversidades e o ano letivo atípico vivido (pandemia Covid-19) e para além das dificuldades técnicas de instrumento de cada aluno, os alunos demonstraram facilidade em se adaptarem, bem como, interesse, gosto e dedicação pela música e estudo individual (obtenção de bons resultados). Apesar da escolha do repertório ser pensada estrategicamente e adaptada para cada tipo de aluno ou formação (grau de dificuldade), o nível de exigência sempre se manteve alto e os alunos corresponderam positivamente.

Por conseguinte, o saldo obtido foi bastante positivo, e, tendo sido um ano muito exigente a vários níveis (pessoais, sociais, musicais), é notável o grande esforço, trabalho e dedicação de todos os agentes (pais, alunos, professores, funcionários e escola/instituição).

Parte II - Projeto de Investigação:

*A importância da motivação no processo ensino/aprendizagem
do Violino*

Introdução

Ao longo do meu percurso acadêmico constatei em diversos momentos que o sucesso alcançado era em grande parte devido ao fator motivacional, sendo que quanto maior era a minha motivação e interesse maiores eram os resultados obtidos, pois estava motivada em atingir o meu objetivo com êxito. Atualmente, enquanto professora de violino, verifico na prática de ensino de música o constante desinteresse e desmotivação por parte de alguns alunos pela prática musical e instrumental, que geralmente os conduz à desistência, até porque não conseguem atingir os objetivos programáticos e não obtêm bons resultados.

Neste âmbito, decidi explorar este campo de forma a perceber os diversos fatores que influenciam a motivação e, deste modo, entender de que forma se verifica no ensino atual e se realmente é notável esse impacto no estudo e prática violinística do aluno. Nesse sentido procuro identificar e compreender quais são os fatores que influenciam a motivação para a aprendizagem do violino.

O projeto de investigação compreende diversos capítulos, nomeadamente, a problemática e objetivos de investigação, o enquadramento teórico e o estudo empírico. Relativamente ao capítulo sobre a problemática e objetivos de investigação, são colocados as questões e os objetivos de investigação, às quais se procuram obter respostas. O capítulo sobre o enquadramento teórico envolve a fundamentação teórica do estudo de investigação, compreendendo os conceitos aprendizagem, motivação e as principais teorias motivacionais. Por último, o estudo empírico, compreende a metodologia de investigação, a amostra, os instrumentos e técnicas de recolha de dados, os procedimentos, seguindo-se a apresentação, análise e discussão dos resultados e posteriores conclusões. Termina com as referências bibliográficas e com alguns anexos onde se encontram as perguntas e respostas das entrevistas realizadas ao professor e aluno de Violino e as questões do questionário dirigido aos alunos de violino da AMPB.

1. Problemática e objetivos de investigação

O objetivo de estudo é perceber a importância da motivação para o sucesso do aluno de violino. Deste modo, apresento algumas questões de investigação, com o objetivo de encontrar respostas para as mesmas:

- O que é que contribui para a motivação do aluno na prática instrumental?
- Qual o papel da motivação intrínseca e da motivação extrínseca na aprendizagem do violino?
- Como é que a prática de música de conjunto exerce influência na motivação e interesse do aluno?
- Como é que a participação em concursos, concertos e *masterclasses* contribuem para a motivação do aluno?
- Qual o papel do professor e a escolha do repertório na motivação e interesse do mesmo?^[L]_[SEP]

Assim, pretendo compreender, descrever e analisar os intervenientes no processo motivacional que contribuem para o êxito de um aluno de Violino no Ensino Artístico Especializado, nomeadamente os seguintes agentes: aluno, professor, escola e família. Ou seja, descobrir como estes fatores condicionam o processo motivacional e compreender qual o papel da motivação na educação e aprendizagem musical do aluno.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Aprendizagem

A aprendizagem é definida como “Uma mudança persistente na performance do ser humano ou no potencial da performance que resulta da interação do aprendiz com o ambiente” (Driscoll, 1994, p. 8-9). Segundo Hoffmann (1993), as teorias de aprendizagem distinguem o meio ambiente como a maior força do desenvolvimento.

Relativamente ao conceito e processo de aprendizagem, Skinner (1972) refere que um indivíduo aprende quando gera alterações no ambiente. Também Oliveira e Vygotsky (1993) o estabelece, como definição de Vygotsky, o processo de aquisição de conhecimentos ou ações a partir da interação com o meio ambiente e social.

O processo de aprendizagem parte da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, ensino ou experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve ser gradual e adequada a cada estágio do desenvolvimento da criança. O professor deve conceder momentos de aprendizagem de forma a que o aluno participe ativamente desse processo, quer a fonte desse conhecimento esteja no exterior (meio físico, social) ou interior (Pilleti & Rossato, 2011). Assim, a fonte de conhecimento está na interação do indivíduo com o meio, podendo o professor guiar e fomentar interações ricas e diversificadas para promover a aprendizagem.

Tendo em conta o processo de maturação de cada fase, o professor pode proporcionar atividades e estímulos que promovam o desenvolvimento cognitivo. Para Pilleti e Rossato (2011) ensinar é suscitar o desequilíbrio da mente do estudante de modo a que este procure de novo o equilíbrio, isto é, aprenda.

As teorias do desenvolvimento esclarecem como se processa o desenvolvimento do ser humano através de afirmações que sugerem princípios gerais para tal, abrangendo a aprendizagem, dividindo-se em correntes: teorias psicanalíticas de Freud e de Erikson, teoria construtivista de Piaget e socioconstrutivista de Vygotsky e teorias da aprendizagem assentes no modelo behaviorista: modelo do condicionamento clássico de Pavlov, modelo de condicionamento operante de Skinner e a teoria sociocognitivista de Bandura (Bee, 2011).

Os teóricos psicanalíticos creem que o comportamento é regido por processos inconscientes e conscientes. Assim, o desenvolvimento é composto por estágios, em que cada estágio se centra em uma determinada forma de tensão ou tarefa. Já as teorias cognitivo-desenvolvimentais ou construtivistas realçam o desenvolvimento cognitivo ao invés da personalidade, alterando essa ordem de importância ao destacar o foco das ações da criança no ambiente e no processamento cognitivo das experiências (Bee, 2011).

Segundo Vygotsky (2007) a aprendizagem atravessa um processo de internalização de conceitos, que se traduz na reconstrução interna de uma operação externa. Vygotsky (1998) utilizou conceitos como cognição, processos internos, funções psicológicas superiores e processo intrapessoal como estado mental para esclarecer a aprendizagem. No decorrer do processo de aprendizagem surgem vários níveis de desenvolvimentos reais e potenciais. A distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial foi designado pelo autor como zona de desenvolvimento proximal. Assim, o professor deve agir nesta zona, de modo a potenciar o processo de aprendizagem do aluno (Vygotsky, 1998).

Conforme Vygotsky (1998) os processos de aprendizagem e desenvolvimento são associados e cruzam-se pela mediação. Ambos os processos são possíveis por via das interações sociais de produção, onde a linguagem apresenta um papel primordial.

Existem três teorias da aprendizagem que explicam o desenvolvimento de experiências de aprendizagem, sem divisão por estágios ou fases (Bee, 2011).

A primeira designa-se de condicionamento clássico, onde a aprendizagem é realizada quando estímulos neutros se associam fortemente a estímulos naturais que eliciam as mesmas respostas. Assim, uma resposta automática ou não condicionada, por exemplo, uma emoção ou reflexo, é ativada por um novo indício – estímulo condicionado, depois de ter sido combinada várias vezes com esse estímulo. A segunda é definida de condicionamento operante ou condicionamento instrumental, na qual o desenvolvimento implica mudanças de comportamento ajustadas por reforço e punição. Este tipo de aprendizagem simboliza a probabilidade de o comportamento de uma pessoa ser aumentado ou diminuído, em virtude das consequências que realiza. E, por último, a teoria sociocognitiva de Bandura, que defende a ocorrência da aprendizagem a partir de um modelo, ou seja, o que os indivíduos aprendem de um modelo deriva da interpretação de cada qual sobre a situação cognitiva e emocional (Tabile & Jacometo, 2017).

A teoria de Bandura atesta que a aprendizagem não resulta sempre de esforço direto, na medida em que, pode decorrer por meio da observação de alguém na realização de uma ação. Deste modo, Bandura sublinha que a modelação pode ser o meio para aprender informação abstrata e habilidades concretas (Tabile & Jacometo, 2017).

2.2. Motivação

O termo motivação advém do verbo Latim *movere, ou seja, mover* (Pintrinch, 2003). As teorias da motivação procuram compreender três aspetos fulcrais: a energização, a direção e o comportamento. Portanto, motivação pode ser entendida como o que conduz um sujeito a movimentar-se e a persistir em determinada tarefa (Pintrinch, 2003).

Segundo Fontaine (1990, p. 97), “A motivação representa o aspeto dinâmico da ação: é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que o leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objetivos, a decidir a sua prossecução e o seu termo”. Deci e Ryan (2000) estão de acordo com esta linha de pensamento, defendendo que a motivação implica energia, direção, persistência e finalidade. Como referem os autores Deci e Ryan (2000):

Motivation concerns energy, direction, persistence and equifinality – all aspects of activation and intention. Motivation has been a central and perennial issue in the field of psychology, for it is at the score of biological, cognitive, and social regulation. Perhaps more important, in the real world, motivation is highly valued because of its consequences: Motivation produces. It is therefore of preeminent concern to those in roles such as manager, teacher, religious leader, coach, health care provider, and parent that involve mobilizing others to act. (Deci & Ryan, 2000, p.69).

Deci e Ryan (2000) defendem que a motivação é frequentemente tratada como uma construção singular, sugerindo que as pessoas são movidas a agir por diferentes tipos de fatores, com experiências e consequências altamente variadas.

Nieto (1985, como citado em Ribeiro, 2011, p.2) refere que a grande maioria dos psicólogos caracteriza a motivação como um processo que procura esclarecer fatores de ativação, direção e manutenção da conduta, face a um objetivo desejado.

Quando se aborda os termos aprendizagem e sucesso académicos, uma das vertentes mais mencionadas na explicação do conhecimento e rendimento escolar é a motivação.

Assim, a motivação é um dos conceitos mais utilizados em contexto escolar, com o intuito de ser encontrada uma razão válida, tanto para o sucesso como para o insucesso escolar. Muitos docentes e participantes no ensino declaram que a “falta de motivação” dos alunos é o maior obstáculo, a nível de compreensão e aquisição dos conteúdos escolares (Castilho, 2020).

Como é apontado por diversos autores, a motivação apresenta uma grande importância no sucesso escolar. Existe quem alegue (Allen, 1979) que pode ser possível formar uma equação, da seguinte forma: *Êxito = Inteligência + Motivação*. (Allen, 1979).

2.3. Breve contextualização das Teorias da Motivação

As teorias motivacionais procuram responder a questões sobre o que conduz um sujeito a mover, à sua ação, movimento, e sobre que atividades e tarefas. Ou seja, fundamentalmente abordam os termos energização e direção.

A partir dos anos 30 do passado século foram exploradas as primeiras teorias da motivação humana, pelo autor Hull, antes dirigidas ao comportamento animal. Deste modo, a ideia de instinto associada ao comportamento animal foi convertida pela conceção de necessidade. Assim, as primeiras teorias transmitiam a noção de que o organismo humano é regulado de forma a conservar as características do meio interior (Fontaine, 1990).

As teorias primárias eram condicionadas às necessidades surgidas por desequilíbrios fisiológicos, contudo, as teorias posteriores admitiam que os desequilíbrios podiam ser gerados pela insatisfação de necessidades sociais, tais como, a aceitação, o reconhecimento e a realização. Posteriormente, as necessidades foram categorizadas, de modo que, as necessidades básicas deveriam ser satisfeitas em primeiro lugar, dando sucessão às outras (Fontaine, 1990).

Por conseguinte, surgiu a hierarquia das necessidades por Maslow, assente em cinco níveis de necessidades: fisiológicas, segurança, pertença, auto-estima e auto-actualização. A teoria de Maslow desenvolve o campo entre o desenvolvimento e o potencial humano, na qual o sujeito só pode prosseguir para o topo da pirâmide se tiver superado os níveis de necessidades mais baixos (Kirby & Mcdonald, 2009).

Por volta dos anos 50 do passado século, foram criadas por Miler e Spencer evoluções destas teorias, incluindo neste campo os impulsos, por exemplo, a ansiedade e o medo, resultantes de um tipo de desequilíbrio. Assim, o objetivo é que o comportamento diminua a tensão e ansiedade (Fontaine, 1990).

De seguida, a teoria do campo de Lewin que inclui a ideia de diminuição de tensão, mas com uma variante de cognição, conhecimento. Nesta teoria, o comportamento é desenvolvido através da comunicação entre o sujeito e o meio (Fontaine, 1990).

Depois dos anos 50 do século XX sucedem-se as teorias dirigidas às necessidades específicas humanas, nomeadamente, a necessidade de realização. Esta consiste numa necessidade de alcançar o sucesso, a perfeição, explorando o conceito de si próprio, ou seja, em resultado da satisfação intrínseca. Após a teoria da motivação, mais tarde, é desenvolvida pelo autor Horner a teoria do medo do sucesso, no sentido em que, o sucesso pode causar repulsa ao invés de afeição. Para o autor o medo do sucesso era um traço de personalidade, todavia, estudos recentes questionam essa ideia, considerando que é um comportamento que reflete uma cognição construída, de acordo com as normas e valores sociais (Fontaine, 1990).

Nos anos 80, é criada a teoria atribucional da motivação, que pretende analisar a necessidade que o ser humano sente de conceder causas aos sucessos e aos fracassos.

Weiner (1986) esclarece que a atribuição de causas auxilia um sujeito a retirar informações sobre si e a traçar a sua ação. Weiner organizou uma estrutura das diferentes dimensões causais: locus de causalidade, estabilidade, controlabilidade e, depois, intencionalidade e globalidade (Weiner, 1986; Fontaine, 1990). O locus de causalidade associa a origem do sucesso ou do insucesso a causas internas (referentes ao indivíduo) ou externas (referentes a condições externas ou contextuais). A estabilidade diferencia as causas estáveis (capacidade, atitude) das instáveis (sorte, estado de saúde). A controlabilidade refere-se ao controlo das causas pelo sujeito. A intencionalidade refere-se ao sentido de responsabilidade do sujeito. E, por fim, a globalidade, quando uma causa favorece a explicação de certos resultados ou comportamentos, justificando um nível baixo intelectual do sujeito. A título de exemplo, um baixo nível de sucesso escolar pode justificar-se por um nível baixo intelectual do sujeito (Fontaine, 1990; Weiner, 1986).

Referimos também, a teoria da motivação de Nuttin pelo facto de evidenciar uma característica motivacional dos seres humanos que se relaciona com a capacidade cognitiva de se projetar no futuro e construir projetos de ação. Na base desses processos está a motivação para interagir e mudar o mundo ou as suas circunstâncias. Os projetos simbolizam a necessidade de ligação com o mundo, traduzindo-se em objetivos, ambições e projetos idealizados para o futuro. Nuttin assumia que a motivação intrínseca advém de qualquer ação desenvolvida para entrar em conexão com o mundo, dando resposta a necessidades fisiológicas, sociais e cognitivas inerentes ao ser humano (Fontaine, 1990).

O debate entre os dois tipos de motivação, intrínseca e extrínseca, levantou numerosas pesquisas, em grande parte contrastantes à de Nuttin, pois a motivação intrínseca é realizada pelo interesse do indivíduo na atividade e a motivação extrínseca é incentivada por um apoio externo (Fontaine, 1990).

Decy e Ryan (2000) expandiram o conceito de motivação intrínseca, dando origem a uma nova teoria, a teoria da autodeterminação, a qual integra as necessidades e a ideia sócio-cognitiva, com base em três princípios básicos: competência, autonomia e relação interpessoal (Decy & Ryan, 1985; Fontaine, 1990).

- **Teoria da Autodeterminação (TAD)**

Deci e Ryan (2000) desenvolveram a teoria da autodeterminação (TAD). A pesquisa sobre as condições que fomentam os potenciais humanos positivos constitui importância teórica e significado prático, podendo contribuir não só para o conhecimento do comportamento humano, como também, para o *design* de ambientes sociais que otimizam o desenvolvimento e desempenho das pessoas e do seu bem-estar. Assim, a teoria da autodeterminação desenvolve uma pesquisa assente na preocupação com essas questões (Deci & Ryan, 1985).

Deci e Ryan (2000) distinguiram três necessidades básicas inerentes ao ser humano, as quais, a necessidade de se sentir competente, autônomo e de estabelecer relações interpessoais. Estas são fundamentais para o funcionamento e integração do indivíduo, para o seu desenvolvimento social e o bem-estar pessoal.

De uma forma sintética, a necessidade de autonomia refere-se ao sentido de liberdade psicológica, sendo determinado pelo nível de pressão externa exercido sobre as ações de cada indivíduo (Deci & Ryan, 1985).

A necessidade de competência evidencia a necessidade de os indivíduos interagirem ativamente com o mundo dos objetos e das pessoas com o objetivo de se sentirem capazes de realizar ações desejáveis e rejeitarem as que consideram indesejáveis (Connell & Wellborn, 1991).

Por sua vez, a necessidade de relacionamento refere-se ao desejo de se sentir em interação com os outros e com eles construir relações mútuas e responsivas.

Muitas pesquisas direcionadas pela TAD exploraram os fatores ambientais que afetam a automotivação, o funcionamento social e o bem-estar pessoal. Deste modo, não só se preocupa com a natureza específica das tendências positivas do desenvolvimento, mas também analisa os ambientes sociais que são contrários a essas tendências (Deci & Ryan, 2000).

2.4. Tipos de Motivação

O foco principal da TAD é fornecer uma abordagem diferenciada para a motivação, questionando que tipo de motivação está a ser demonstrada em dado momento. Ao ponderar as forças que movem um indivíduo a agir, a TAD identifica vários tipos de motivação, cada um com consequências específicas para a aprendizagem, desempenho, experiência pessoal e bem-estar (Deci & Ryan, 2000).

A motivação autônoma diz respeito à motivação intrínseca, mas integra também a motivação extrínseca quando é associada a uma atividade valorizada e caracterizadora da identidade dos indivíduos.

Nas situações em que se manifesta a motivação autônoma os indivíduos experienciam envolvimento e investimento nas suas ações.

Deci e Ryan (2000) explicitam,

Comparisons between people whose motivation is authentic and those who are merely externally controlled for an action typically reveal that the former, relative to the latter, have more interest, excitement and confidence, which in turn is manifest both as enhanced performance, persistence, and creativity and as heightened vitality, self-esteem, and general well-being. This is so even when the people have the same level

of perceived competence or self-efficacy for the activity (Deci & Ryan, 2000, p.69).

Além disso, os autores afirmam que talvez nenhum fenômeno isolado reflita tanto o potencial positivo da natureza humana quanto a motivação intrínseca, tendência inerente de buscar novidades e desafios, de estender e exercitar as próprias capacidades, de explorar e aprender. Como Deci e Ryan (2000) explicam, “Perhaps no single phenomenon reflects the positive potential of human nature as much as intrinsic motivation, the inherent tendency to seek out novelty and challenges, to extend and exercise one's capacities, to explore, and to learn” (p.70).

Os alunos movidos pela motivação intrínseca, face às tarefas escolares, têm como objetivo desenvolver as suas competências, ao invés, aqueles que, são conduzidos por mecanismos da motivação extrínseca, pretendem somente alcançar avaliações positivas (Arias, 2004; Fontaine, 1990).

A motivação controlada/extrínseca está dependente de uma fonte de regulação externa em que o comportamento é gerido em função de contingências de reforço e punição. Neste caso, o processo de autorregulação é motivado por fatores como a necessidade de aprovação externa, evitamento de humilhação ou vergonha, pelo que o indivíduo se sente pressionado a pensar, sentir e agir de uma forma condicionada por elementos externos.

Deci e Ryan (2000) esclarecem, “The term extrinsic motivation refers to the performance of an activity in order to attain some separable outcome and, thus, contrasts with intrinsic motivation, which refers to doing an activity for the inherent satisfaction of the activity itself” (p.71).

De acordo com o exposto, alguns alunos deparados com determinadas tarefas agem com maior esforço, persistência e envolvimento na ação, enquanto que, outros tentam escapular-se e revelam reações de inibição e bloqueio. Normalmente, provém destes dois tipos de comportamento resultados escolares diferentes, mais satisfatórios no primeiro e menos no segundo, ao que diversos autores concedem a diferenças motivacionais dos sujeitos (Fontaine, 1990).

É importante referenciar que as pesquisas que Deci e Ryan (2000) realizaram com crianças em idade escolar permitiram constatar que os diferentes tipos de motivação extrínseca apresentavam propriedades distintas, ou seja, diferentes experiências e resultados. A teoria da autodeterminação atesta que as ações motivadas extrinsecamente podem igualmente transformar-se em comportamentos autodeterminados se essa ação for internalizada e integrada nas necessidades do indivíduo. Esta constatação tem implicações importantes para a intervenção educativa, pois evidencia que um sujeito que seja extrinsecamente motivado pode ser também dedicado e autêntico (Deci & Ryan, 2000).

2.5. Motivação e Aprendizagem

Segundo Gutiérrez (1986), a motivação escolar possibilita explicar, prever e orientar a conduta do aluno em contexto escolar. O modo como os sujeitos explicam os seus sucessos e insucessos está interligada com a sua motivação, que expressa um fator ou fatores que conduzem o indivíduo a agir em função de algo (Bzuneck, 2001; Cavenaghi, 2009; Weiner, 1979).

No âmbito da aprendizagem, como indicam Stipek (1998) e Printrich (2003), a motivação pode ser entendida através de comportamentos observáveis dos alunos, que compreendem o iniciar uma tarefa e dedicar-se a ela com esforço, persistência e verbalizações (Ribeiro, 2011).

Quando o objetivo dos alunos é o domínio dos conteúdos, e não só a conclusão de tarefas ou o obter uma nota suficiente, demonstram maior empenho e investem tempo e energia psíquica em certas atividades mentais (Ribeiro, 2011).

A importância da interação entre as dimensões cognitiva e afetiva na obtenção de conhecimentos será mais oportuno na alteração de atitudes e valores do que na aquisição de melhores resultados. Por outro lado, a alteração de atitudes e valores beneficia, por si mesmo, melhores conhecimentos. O ganhar de consciência da natureza do saber e do facto de cada um possuir um potencial para aprender que pode evoluir com o envolvimento da sua própria personalidade produz nos alunos auto-confiança e valorização de si próprios, fundamentais a qualquer desenvolvimento e aprendizagem (Ribeiro, 2011).

Tapia (1997) declara não ser possível ensinar a pensar adequadamente, se a motivação não for trabalhada e vice-versa. Deste modo, querer e saber pensar constituem condições pessoais que possibilitam a aquisição e aplicação de conhecimentos.

O desenvolvimento da aprendizagem é um processo sequenciado e consecutivo, que engloba vários ritmos nos campos do organismo e da personalidade. Abrange os termos crescimento e maturação (Souza, 1972). O processo de aprendizagem recebe influência de vários fatores: predisposição pessoal, inteligência, motivação, incentivo e fator hereditário. Assim como alegam Lourenço e Paiva (2010):

Os elementos fundamentais para manter as novas informações adquiridas e processadas pelo indivíduo são o estímulo, o impulso, o reforço e a resposta. Um indivíduo motivado possui um comportamento ativo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor (p. 138).

A aprendizagem musical, tendo em conta a sua particularidade por integrar um grupo complexo de competências (auditivas e motoras), exige um elevado nível de motivação (Cardoso, 2007).

Todos os incentivos a que os alunos são sujeitos, em prol do seu desenvolvimento cognitivo e musical, estão dependentes de fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos, na medida em que estes proporcionarão uma assimilação mais acelerada e eficiente e, assim, um melhor desenvolvimento de competências que se pretendem ser introduzidas (Fonseca, 2014).

2.6. Motivação na Sala de Aula

Agentes: Aluno, Professor, Escola, Família e Meio

Quando os alunos possuem como objetivo pessoal o domínio dos conteúdos, não tendo apenas em vista o término de tarefas ou o atingir uma nota suficiente, investem mais empenho, tempo e energia psíquica em dadas atividades mentais. Tal postura ativa do aluno deve ser fortificada pelo professor, através da aplicação de estratégias cognitivas e metacognitivas, compreendendo métodos desde a compreensão de um texto, realizar resumos, esquemas ou indicar questões, até à gestão do tempo de estudo (Boruchovitch, 1999; Pintrich, 2003).

O professor deve potenciar um bom ambiente na sala de aula, de forma a transmitir ao aluno um sentimento de domínio, competência, onde este possa sentir-se integrado e onde veja as suas dúvidas e questões legitimadas. Segundo Boruchovitch (2009) a motivação não é apenas uma característica própria do aluno, sendo também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. Por conseguinte, defende que a mais importante forma das várias existentes, quanto à promoção da motivação, é o próprio professor como um modelo de pessoa motivada.

Contudo, Martín Díaz e Kempa (1991, como citados em Ribeiro, 2011, p.3), defendem a importância do aluno no processo. Portanto, deve-se ter consciência das características individuais dos alunos, bem como as características motivacionais dos mesmos, caso o objetivo seja o de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, se os alunos não estiverem interessados e motivados quanto aos conteúdos e materiais didáticos, estes tornam-se irrelevantes e insatisfatórios. Assim sendo, as preferências por diversos métodos de ensino e estratégias de aprendizagem são estabelecidas pelo tipo de motivação de cada aluno. A literatura identifica quatro níveis de alunos, os que buscam o sucesso, os curiosos, os conscienciosos e os socialmente motivados.

Neto (1996) defende a ideia de que o ideal no contexto educativo seria o professor ter consciência da variedade de estilos motivacionais presentes na sala de aula e ter a capacidade de adaptar as características dos procedimentos didáticos a essa variedade.

Os alunos socialmente motivados apresentam uma melhor reação no âmbito da aprendizagem em grupo e os curiosos quanto à resolução de problemas. Por esta

razão, a força motivacional de dada estratégia resulta, não da estratégia em si, mas sim da interação da mesma com as características individuais dos alunos, bem como os seus estilos motivacionais e cognitivos.

Portanto, o professor deve priorizar a multiplicidade de processos pedagógicos, com a intenção de desenvolver a motivação, seja esta de qualquer tipo, abrangendo o maior número de alunos.

O papel dos pais é também fundamental na aprendizagem, principalmente nas primeiras etapas. O envolvimento e ligação dos pais na educação escolar e musical dos filhos pode constituir um fator decisivo na continuidade dos estudos em música (Pinto, 2004).

Neste sentido, é importante o apoio dos pais na aprendizagem. A própria atividade musical deve consistir para o aluno uma recompensa, não devendo ser recompensado externamente, por parte dos pais, a fim de efetivar uma tarefa ou alcançar um objetivo. Deste modo, não é gerada dependência de motivação extrínseca. Como contributo e estímulo para a motivação dos filhos é essencial a participação dos pais e família nos concertos, audições, entre outras atividades musicais (Pinto, 2004).

Embora os professores ainda sejam a favor da prática de um modelo histórico e linear do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, têm vindo a envolver os pais na educação dos filhos. A participação dos pais na educação dos mesmos é benéfica, pois além de criar uma ligação e união entre as famílias e a escola, beneficia o aluno. Esta atitude permite que se construam cumplicidades positivas entre os professores e a família, evitando que estes agentes assumam um papel passivo no processo de educação dos seus filhos, responsabilizando unicamente a escola pelos insucessos. Consequentemente, o aluno respeita a instituição e os professores, beneficiando o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem (Mrech, 1999).

Os autores Wisemann e Hunt (2014) defendem que o ambiente escolar é fundamental para a aprendizagem, motivação e comportamento dos alunos. Ambientes onde os alunos se sentem seguros, apoiados e integrados, favorecem elevados níveis de motivação nos alunos.

Segundo a autora Pinto (2004), Goodlad (1983), num estudo acerca dos resultados dos alunos e o funcionamento da escola, concluiu que para haver sucesso escolar é fulcral o ambiente/clima e as condições que a escola disponibiliza aos alunos (Pinto, 2004).

Em síntese, é importante que os agentes educativos e o ambiente escolar se organizem de forma a que o processo de aprendizagem forneça respostas às três necessidades básicas do ser humano, identificadas por Deci e Ryan (2000), quanto à competência, autonomia e relações interpessoais. Neste sentido, a aprendizagem deve potenciar o conhecimento e o desenvolvimento de competências, promover a autonomia, no sentido em que, o indivíduo apresenta ferramentas para ser autónomo,

realizar as suas tarefas e alcançar objetivos autonomamente e, por fim, fomentar as relações e a sociabilidade, contribuindo para a criação de laços e o desenvolvimento pessoal.

Cumprindo estas condições, o processo de educação promove a motivação autónoma do aluno, respondendo aos seus interesses e curiosidades.

3. Estudo Empírico

3.1. Metodologia de Investigação

O presente capítulo apresenta a descrição da investigação, o tipo de metodologia, os instrumentos de recolha de dados e os intervenientes no estudo.

Para Gil (2007, p. 17), pesquisa é o “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.”

Assim, inicia-se uma pesquisa quando existe uma pergunta ou dúvida para a qual se quer obter a resposta. Ou seja, pesquisar é procurar resposta para algo (Gerhardt & Silveira, 2009).

Investigar é uma atividade cujo meio integra a palavra refletir. A investigação busca validar, refutar teorias e explorar o conhecimento. Para desenvolver uma investigação é preciso partir da elaboração de questões e, assim, procurar respostas aos problemas surgidos (Gerhardt & Silveira, 2009).

Como refere Moraes (2013):

(...) Investigar é uma atitude e uma prática de permanente procura da verdade ou da realidade, um procedimento ou conjunto de procedimentos com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico para conhecer realidades ou descobrir verdades, um processo de construção do conhecimento, ou ainda, uma forma de validar ou refutar o conhecimento existente (p. 2).

A investigação tem de se tornar uma realidade e necessidade para conhecer e solucionar os problemas que possam surgir pela prática ou reflexão teórica. Requer a planificação, ação, observação, análise e rigor em todas as atividades abrangidas (Coutinho, et al., 2009; Palheiros, 1999).

Para Palheiros (1999), para realizar uma investigação é preciso ter em atenção os seguintes objetivos:

1. Identificar o problema, em contexto mais vasto;
2. Rever a literatura, em relação com o problema;
3. Definir um quadro conceptual, com base numa dada teoria;
4. Desenvolver uma metodologia, que engloba variadas fases: processo sistemático de recolha de informação, organização, análise e interpretação de resultados;
5. Divulgar e partilhar os resultados (p.7).

Assim, num trabalho de investigação é importante definir a metodologia e seleccionar as técnicas de recolha de dados conforme os objetivos em mente.

Segundo Fonseca (2002), *metodos* quer dizer organização, e *logos*, estudo constante, pesquisa, investigação. Portanto, metodologia significa o estudo da organização, o caminho a ser traçado para a realização da pesquisa, estudo ou ciência. Ou seja, o estudo dos caminhos e instrumentos usados para realizar uma pesquisa científica.

Minayo (2007, p. 44) designa metodologia de modo genérico e síncrono:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

3.1.1. Caracterização do Tipo de Investigação

O objetivo desta investigação é descrever e analisar os dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa e recolha de dados, nomeadamente as respostas das duas entrevistas realizadas a uma professora e aluna de Violino e do questionário dirigido a alunos de Violino do ensino de música.

Assim, o presente estudo adota uma metodologia de cariz descritivo (Bogdan e Bibklen, 1994) suportada na análise de dados quantitativos e qualitativos. Neste sentido, é realizada uma análise qualitativa dos resultados obtidos nas entrevistas – compreensão dos objetos “em profundidade”, em que a pesquisa assenta na descrição da realidade, baseando-se nos dados/factos reais obtidos e de forma imparcial. É realizada também a análise quantitativa dos resultados através do questionário dirigido a vários alunos de Violino da AMPB, sendo assim uma pesquisa estatística, mais generalizada.

É uma metodologia bastante recorrente nas ciências da educação, pois possibilita a recolha de dados descritivos, atribuindo-lhes um significado através da perspectiva dos sujeitos da investigação.

3.2. Descrição do Estudo/Plano de Investigação

Como instrumento de recolha de dados foi realizado um inquérito por questionário, dirigidos a alunos de violino da Academia de Música de Paços de Brandão, via *online*, com vista à recolha e comparação de dados/resultados, de forma a poder dar resposta às questões subjacentes à pesquisa. Com o objetivo de aprofundar a análise dos dados e, paralelamente, identificar questões pertinentes a integrar no questionário, foi primeiramente realizado um inquérito por entrevista, do tipo exploratória, a um professor especialista e a um aluno do Ensino Artístico Especializado da área de música, violino, da AMPB.

Assim, a metodologia de investigação integrou duas fases. A primeira fase diz respeito ao estudo exploratório, compreendendo as entrevistas, de natureza qualitativa, a um professor e aluno de violino da Academia de Música de Paços de Brandão. Os entrevistados (professor e aluno) encontram-se interligados com a Prática de Ensino Supervisionada, sendo estes o professor cooperante e o aluno de violino de estágio. A segunda fase, de cariz descritivo, mas assente em dados quantitativos, compreende os questionários/inquéritos a alunos de violino da mesma instituição, do primeiro ao sétimo grau de ensino de música.

Tabela 9: Metodologia

Fase I	Fase II
Entrevistas	Questionários
(Exploratória) QUALITATIVA	QUANTITATIVA

Tabela 10: Fases de Estudo

Fases	Objetivos	Participantes	Instrumentos	Análise
I (Exploratória)	- Ampliar a informação quanto ao objeto de estudo - Levantar questões - Obter dados para o questionário	- Professor de Violino - Aluno de Violino	Entrevista semiestruturada	Qualitativa
II	- Recolher e analisar dados quanto à caracterização dos inquiridos, importância da motivação no processo ensino/aprendizagem dos alunos, fatores e agentes que influenciam a aprendizagem e motivação.	- Alunos de Violino	Questionário	Quantitativa

3.3. Participantes no Estudo

O presente estudo foi realizado em 41 alunos de Violino, do primeiro ao oitavo grau de música. O estudo centrou-se em alunos de Violino da Academia de Música de Paços de Brandão, no Concelho de Santa Maria da Feira.

3.4. Instrumentos e técnicas de Recolha de Dados

3.4.1. Inquérito por Entrevista

- **Professor Violino AMPB**

Foi realizado um inquérito por entrevista, por conveniência, a um Professor de Violino do Ensino Especializado de Música, da Academia de Música de Paços de Brandão.

Tabela 11: Guião do inquérito por entrevista ao Professor

Categorias ou Temas	Questões
➤ Motivação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acredita que a motivação é importante no ensino/aprendizagem dos alunos? Porquê? 2. A maioria dos seus alunos demonstra motivação no estudo e performance? 3. Qual pensa ser a razão/causa para a existência de motivação ou falta da mesma nos alunos?
➤ Importância e influência do Professor	<ol style="list-style-type: none"> 4. Como professor de música, pensa ser um elemento importante e influenciador no processo motivacional do aluno? <ol style="list-style-type: none"> 4.1. E, como tal, pensa ser esse um dos papéis do professor – influenciar e potenciar a motivação nos alunos? 4.2. Porquê? 4.3. Contribui para a crescente motivação nos seus alunos? Se sim, de que forma?
➤ Agentes motivacionais	<ol style="list-style-type: none"> 5. O que pensa contribuir para a promoção da motivação no ensino/aprendizagem dos alunos? <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Porquê? 5.2. A Escola, o meio envolvente, o professor e o ambiente familiar (pais), são organismos importantes e influenciadores no fator motivacional? <ol style="list-style-type: none"> 5.2.1. Porquê? 5.3. As atividades extracurriculares são importantes no sentido de estimular os alunos e potenciar a motivação dos mesmos? 5.4. A escola em que se insere fornece ferramentas e realiza atividades de forma a potenciar a motivação dos alunos? Quais?

<p>➤ Fatores para o desempenho musical</p>	<p>6. Identifique os fatores pessoais e contextuais/ambientais que, na sua perspetiva são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino.</p>
--	--

3.4.1.2. Inquérito por Entrevista

- **Aluno Violino AMPB**

Foi realizado um inquérito por entrevista, de carácter exploratório, a um Aluno de Violino da Academia de Música de Paços de Brandão, de forma a serem recolhidos dados para a elaboração do inquérito por questionário.

Tabela 12: Guião do inquérito por entrevista ao Aluno

Categorias ou Temas	Questões
<p>➤ Caracterização dos inquiridos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Com que idade iniciaste os teus estudos musicais? Onde e Porquê? 1.1. A decisão foi pessoal e resultante de um interesse próprio? 1.2. Consideras que familiares, amigos e outros contribuíram para esta decisão? 1.3. Quais as razões que te levaram a frequentar o Ensino Especializado de Música?
<p>➤ Estudo do instrumento</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. Qual o instrumento que escolheste para iniciar os estudos musicais? Foi a 1ª opção e última? Porquê esse instrumento? 3. Estudas com regularidade o teu instrumento? 3.1. Com que regularidade? 3.2. Quanto tempo de estudo dedicas em média ao instrumento? 4. Qual a importância que o teu instrumento tem para ti no futuro profissional?

<p>➤ Motivação</p>	<p>5. Sentes motivação para estudar? 5.1. O que te motiva no estudo e na aprendizagem do violino? 6. Gostas do instrumento que tocas? 6.1. Porquê? 6.2. O que mais gostas e menos nas aulas de violino? 7. A música é influente/importante na tua vida? 7.1. Porquê? 8. Consideras a motivação um fator importante e crucial na obtenção de bons resultados e na formação de um bom aluno? 9. Achas que a motivação apresenta influência no ensino e aprendizagem musical? 9.1. Porquê?</p>
<p>➤ Agentes motivacionais</p>	<p>10. A Escola deve potenciar a motivação nos alunos? É um organismo importante para tal? 10.1. Porquê? 10.2. A tua Escola contribui nesse processo motivacional? Se sim, de que forma? 11. O que pensas que influencia e potencia o aumento da motivação nos alunos? 12. Consideras as atividades extracurriculares importantes para a componente motivacional? 12.1. Se sim, quais, por exemplo? 12.1.2. Porquê? 13. Na tua perspetiva, as audições e concertos são exemplos de atividades que potenciam a motivação nos alunos? 14. A disciplina de música de câmara e de conjunto – orquestra contribuem como estímulo motivacional? 14.1. Porquê?</p>

<p>➤ Competências musicais</p>	<p>15. Consideras que tens boas competências musicais? 16. Sentes-te satisfeito com os teus resultados? 17. Quanto te deparas com um desafio musical tentas superá-lo, insistes ou desistes? 18. Onde sentes mais dificuldades nas aulas de violino?</p>
<p>➤ Desistência ou progressão dos estudos musicais</p>	<p>19. Alguma vez pensaste em desistir dos estudos musicais? 19.1. Porquê? 20. Pensas progredir os estudos musicais? 20.1. Porquê?</p>
<p>➤ Importância dos agentes educativos (pais/professores)</p>	<p>21. Achas que o papel dos pais é importante no processo motivacional e de aprendizagem escolar/musical? 21.1. Porquê? 22. O papel dos professores também é fundamental no processo motivacional, de forma a incutir e estimular a motivação nos alunos? 22.1. Porquê?</p>
<p>➤ Fatores para o desempenho musical</p>	<p>23. Identifica os fatores pessoais e contextuais/ambientais que, na tua perspetiva são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino.</p>

3.4.2. Inquérito por Questionário

- Alunos Violino AMPB

Foi realizado um inquérito por questionário dirigido aos alunos de Violino da Academia de Música de Paços de Brandão, via online, através da plataforma Google Forms.

Tabela 13: Guião do inquérito por questionário aos alunos

Categorias ou Temas	Questões
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterização dos inquiridos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quantos anos tens? 2. Qual o teu sexo? 3. Qual o grau de música que frequentas? 4. Qual a modalidade de ensino de música que frequentas? 5. Com que idade iniciaste os teus estudos musicais? 6. Onde iniciaste os estudos musicais? 7. A decisão de iniciar os estudos musicais resultou de quê/onde? 8. Qual a razão que te levou a frequentar o Ensino Especializado de Música?
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estudo do Instrumento 	<ol style="list-style-type: none"> 9. Qual foi o instrumento que escolheste e porquê esse instrumento? 10. Alguma vez mudaste de instrumento? 11. Estudas com regularidade? 12. Com que regularidade estudas? 13. Quanto tempo de estudo dedicas em média, por semana?

<p>➤ Motivação</p>	<p>14. Sentes motivação para estudar? 15. O que te motiva para estudar? 16. Gostas do instrumento que tocas? 17. O que gostas mais e menos nas aulas de música/violino? 18. A música é influente e importante na tua vida? 19. Porquê que a música é ou não é importante para ti? 20. Qual o nível de importância que o teu instrumento tem para ti no futuro profissional? 21. Consideras a motivação um fator importante e fundamental na obtenção de bons resultados e na formação de um bom aluno? 22. Achas que a motivação apresenta influência no ensino e aprendizagem musical?</p>
<p>➤ Agentes motivacionais</p>	<p>23. A Escola/instituição deve potenciar a motivação dos alunos, sendo importante no processo motivacional? 24. A tua Escola contribui como estímulo motivacional? 25. O que pensas que potencia o aumento da motivação dos alunos? 26. Consideras as atividades extracurriculares importantes para a componente motivacional? 27. Quais as atividades que, para ti, mais contribuem para o crescimento da motivação?</p>
<p>➤ Atividade extracurricular</p>	<p>28. Para além da música, frequentas outra atividade extracurricular?</p>
<p>➤ Competências musicais</p>	<p>29. Consideras que tens boas competências musicais? 30. Sentes-te satisfeito com os teus resultados? 31. Quando te deparas com um desafio musical tentas superar, insistir ou desistir? 32. Sentes dificuldades nas aulas de Violino? 33. Onde sentes mais dificuldades?</p>

<p>➤ Desistência ou progressão dos estudos musicais</p>	<p>34. Já pensaste em desistir dos estudos musicais? 35. Qual a razão para a desistência ou continuidade da atividade musical? 36. Pensas prosseguir os estudos musicais?</p>
<p>➤ Importância dos agentes educativos (pais/professores)</p>	<p>37. Achas que o papel dos pais é importante no processo motivacional e de aprendizagem musical? 38. O papel dos professores é importante no processo motivacional dos alunos?</p>
<p>➤ Fatores para o desempenho musical</p>	<p>39. Quais os fatores (pessoais/ambientais) que, na tua perspetiva, são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino?</p>

4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

4.1. Inquéritos por Entrevista: Docente e Aluna Violino AMPB

Na primeira fase do estudo foram realizadas duas entrevistas do tipo exploratória a um professor de Violino e a um aluno de Violino da Academia de Música de Paços de Brandão. As entrevistadas inserem-se na Prática de Ensino Supervisionada.

A entrevista à docente foi realizada em regime presencial, no dia 9 de abril de 2021, sexta-feira, pelas 20 horas na AMPB, com a duração de 30 minutos. A entrevista à aluna foi realizada em regime online, via Zoom, no dia 30 de março de 2021, terça-feira, pelas 16 horas, com a duração de 30 minutos.

4.1.1. Docente

A docente entrevistada era uma professora de violino profissionalizada pela Universidade de Aveiro e que lecionava na Academia de Música de Paços de Brandão. Em relação à caracterização do docente, era do sexo feminino e tinha 43 anos de idade. Relativamente às suas habilitações académicas integrou o curso de Licenciatura em Ensino de Música, instrumento Violino, na Universidade de Aveiro, finalizando no ano de 2009. A Licenciatura era de cinco anos e incluía estágio integrado, obtendo assim a sua profissionalização. Era Professora de Violino há onze anos na AMPB, no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro.

4.1.2. Aluna

A aluna entrevistada era aluna da professora entrevistada, do IV grau de ensino de música, Instrumento Violino, em regime articulado e da AMPB. Quanto à caracterização da aluna, era do sexo feminino e tinha 14 anos de idade. Encontrava-se no IV grau em regime articulado do Curso de Música, em Violino. A sua escola de música era a Academia de Música de Paços de Brandão, no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro.

Temáticas:

- Motivação
- Agentes motivacionais
- Importância e influência dos agentes motivacionais
- Processo ensino aprendizagem
- Interesse e competências musicais versus resultados

Com base na informação recolhida das duas entrevistas foi possível verificar uma relação e semelhança de dados entre ambas, chegando a uma conclusão: a motivação apresenta grande importância, relevo e influência no ensino aprendizagem musical e no instrumento Violino. Foi possível constatar que o professor, além dos familiares, representa um agente potenciador da motivação nos alunos, sendo bastante importante no processo motivacional e de ensino. O ambiente familiar, o Professor, o meio envolvente e a Escola, são os principais agentes que, na perspectiva dos inquiridos, apresentam maior influência no campo da motivação, dado o relevante apoio e acompanhamento, influenciador no processo.

Para o aluno, a motivação é importante e influencia o ensino e aprendizagem musical pois “se o aluno tiver motivação vai gostar de ir às aulas, estar em aula e consequentemente, obter um bom desempenho e resultados satisfatórios” (anexo B). Neste sentido, o Professor partilha a mesma opinião frisando que, “a motivação é importante porque contribui na evolução dos alunos. Muitas vezes a falta de motivação conduz à desistência e à regressão, daí ser muito importante” (anexo A).

Na opinião do Professor inquirido, o Professor e o meio envolvente constituem um papel maioritário e importante na motivação, em comparação com os pais/familiares e com a Escola/Instituição. O Professor, no sentido em que exerce maior poder de influência nos educandos e dispõe maior tempo com os mesmos: “apresenta maior período de tempo com os alunos e até mais tempo concentrado do que os próprios pais/familiares, contribuindo para o fator motivacional” (anexo A). O meio em si, “porque também é influenciador e benéfico, pois é preciso haver condições propícias e um bom ambiente, agradável” (anexo A). Contudo, é, na opinião deste, “essencialmente o Professor o principal contribuinte no processo” (anexo A). Assim, a relação Professor-Aluno e a promoção de um bom ambiente são elementos que influenciam a motivação, devendo ser explorados, de forma a promover a mesma, através do diálogo e compreensão. Em contrapartida, o aluno inquirido defende que tanto os pais como os professores são igualmente importantes e influenciadores no processo motivacional dos educandos/alunos, pois ajudam, apoiam, influenciam, motivam e incentivam os mesmos, através, por exemplo, de apreciações positivas e do acompanhamento e apoio nas atividades escolares, como audições. Citando o aluno, “o papel dos pais é importante no processo motivacional e de aprendizagem escolar/musical porque ajudam no processo, influenciam e motivam os filhos, dando apoio” (anexo B). Na opinião do mesmo, o papel dos professores também é fundamental neste processo, de forma a incutir e a estimular a motivação nos alunos, “porque dão esperança, apoio, apreciações positivas de incentivo e exercem influência em nós, caso contrário, era mais propício a desistência” (anexo B). Para o aluno, além dos pais e professores, a Escola “deve acolher/integrar os alunos de forma agradável, tendo como objetivo motivar e dar esperança aos mesmos” (anexo B). Assim, deve potenciar a motivação nos alunos.

Para ambos os entrevistados, fatores como, o gosto pessoal pela música e pelas aulas, as capacidades/competências individuais, o estudo individual, e o Professor em

si, são influenciadores e potenciadores da crescente motivação nos alunos. Também, as atividades extra como *masterclasses*, audições, concursos ou atividades de grupo (música de conjunto), são organismos promotores da motivação, contribuindo para a sua estimulação. Pois, citando o professor, “a música estimula a nível motor e cognitivo/mental, na concentração e organização, por isso, as atividades são importantes e estimulantes nesse sentido” (anexo A). O aluno concorda com esta linha de pensamento, afirmando que “essas atividades ajudam os alunos a querer ir às aulas, tocar e aprender o instrumento e a querer saber mais sobre ele” (anexo B). Quanto à música de conjunto (orquestra), “cria-se um gosto maior pelo instrumento, o facto de tocar com outras pessoas, em orquestra, estimulando a motivação” (anexo B). Deste modo, as atividades extracurriculares e de grupo despertam o interesse e curiosidade dos alunos pela música e instrumento, potenciando a aprendizagem e o estudo musical, e conseqüentemente, a motivação no estudo.

Para o professor, os fatores pessoais que são importantes para um bom desempenho na música são: “o gosto pessoal pela música, as capacidades individuais, o estudo e o talento. Essencialmente o trabalho e o empenho de cada aluno em qualquer instrumento. Os fatores contextuais/ambientais são a Escola/instituição, o meio ambiente: os professores, colegas e funcionários, que de certo modo contribuem para um bom desempenho dos alunos, auxiliando e apoiando os mesmos no seu percurso educacional, fornecendo ferramentas para o futuro” (anexo A). Para o aluno, os fatores pessoais/contextuais que são importantes para um bom desempenho na área da Música e do Violino são: “(...) o apoio dos pais e professores, a dinâmica dos professores em aula – não serem monótonos, criarem uma relação próxima, saudável entre professor e aluno, haver diálogo e um bom ambiente, propício à aprendizagem” (anexo B). Por conseguinte, ambos os entrevistados partilham a mesma opinião.

Em síntese, um aluno motivado obtém um maior e melhor desempenho escolar e bons resultados, pois a motivação potencia a aprendizagem e a evolução. Ou seja, a motivação é extremamente importante no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Como comprovou o aluno, a motivação é um fator importante e crucial na obtenção de bons resultados e na formação de um bom aluno, pois “se o aluno estiver motivado vai estudar e aprender melhor, caso contrário, vai andar para trás, regredir e não terá boas notas, bons resultados” (anexo B). Assim, a motivação, o ensino e a aprendizagem estão interligados, sendo a motivação um fator influenciador e importante no desenvolvimento e formação dos alunos (conhecimento).

4.2. Inquérito por Questionário: Alunos Violino AMPB

Na segunda fase do estudo foi realizado um inquérito através da plataforma “Google Forms”, enviado por email aos Professores de Violino da AMPB, de forma a ser facultado aos Encarregados de Educação dos alunos de Violino da Instituição, do primeiro ao oitavo grau de ensino de música. O questionário era assim dirigido aos alunos de Violino da AMPB. A Academia continha 41 alunos de violino inscritos, do primeiro ao oitavo grau, todavia, apenas foram obtidas dezasseis respostas dos alunos de violino, do primeiro ao sétimo grau de ensino de música, dos dez aos dezasseis anos de idade. O universo de estudo é pequeno dado ser direcionado apenas a uma instituição e pelo facto de a pandemia COVID-19 ter dificultado e limitado o processo de recolha de dados.

Seguem-se duas tabelas com a informação do número de alunos respondentes e respetivos níveis de ensino em que se inserem.

Tabela 14: Número de Alunos (NA), Sexo Masculino e Feminino

Sexo Masculino (NA)	2
Sexo Feminino (NA)	14
Total	16

Tabela 15: Níveis de Ensino/Número de Alunos

Níveis de Ensino:	Grau I	Grau II	Grau III	Grau IV	Grau V	Grau VI	Grau VII	Grau VIII
Número alunos:	3	5	3	3	1	0	1	0

O inquérito está subdividido em duas categorias: Caracterização dos Respondentes e Motivação.

Seguem a análise das respostas, ilustradas com os respetivos gráficos.

4.2.1. Análise do Questionário:

Caracterização dos Respondentes

Quantos anos tens?

16 respostas

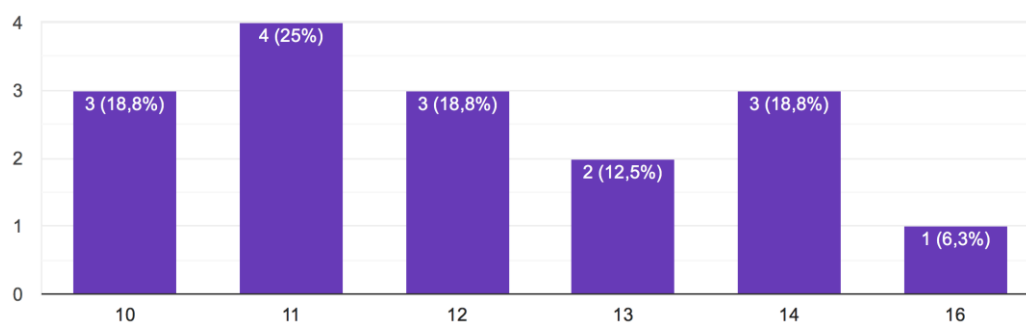


Gráfico 1. Idade

Quatro alunos tinham onze anos, três alunos responderam ter dez, doze e catorze anos, dois alunos treze e apenas um dezasseis. Portanto, a maior percentagem de alunos inquiridos tem onze anos (25%).

Qual o teu sexo?

16 respostas

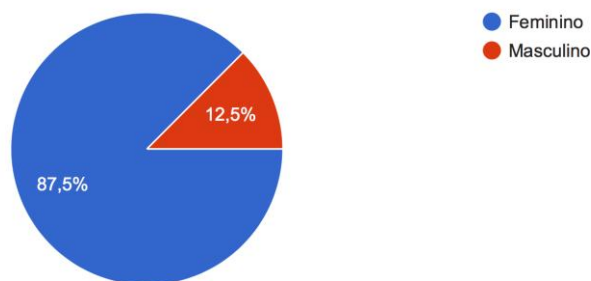


Gráfico 2. Sexo

A maioria dos inquiridos era do sexo feminino, correspondente a 87,5% e os restantes do sexo masculino, 12,5%.

Qual o grau de música que frequentas?



Gráfico 3. Grau de Música

Apenas um aluno era do V e VII graus. Três alunos eram do I, III e IV graus. Cinco alunos, eram do II grau. E nenhum aluno do VI grau (0). Como tal o grande núcleo situa-se entre o I e o IV.

Qual a modalidade de ensino de música que frequentas?

16 respostas

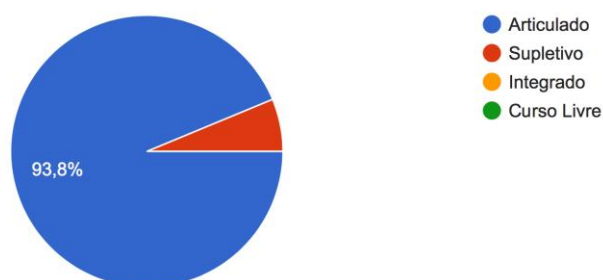


Gráfico 4. Modalidade de Ensino

A maior percentagem de alunos (93,8%) era do ensino articulado. Somente um aluno era do supletivo.

Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

16 respostas

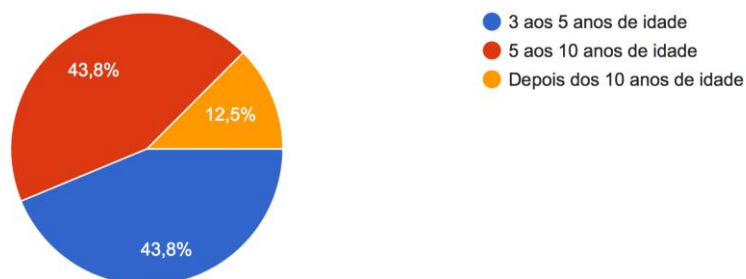


Gráfico 5. Idade - início dos estudos musicais

Sete alunos responderam ter iniciado os estudos musicais dos três aos cinco e outros sete dos cinco aos dez anos de idade. Apenas dois alunos iniciaram mais tarde, depois dos dez anos de idade. As categorias têm números repetidos, todavia, os alunos da categoria três aos cinco inclui aqueles que iniciaram os estudos entre os três até perfazerem os cinco anos; dos cinco aos dez, aqueles que já tinham cinco anos a perfazerem seis; a categoria depois dos dez anos insere todos os alunos que iniciaram os estudos musicais mais tarde, depois de perfazerem dez anos, com praticamente onze anos.

Onde iniciaste os estudos musicais?

16 respostas

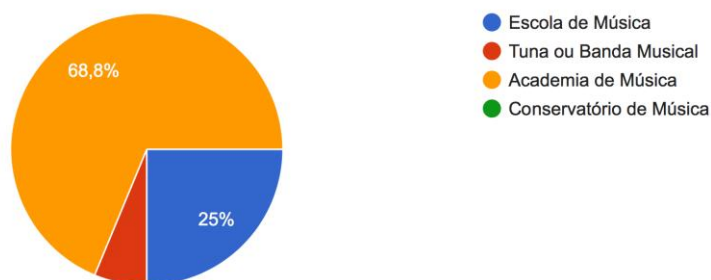


Gráfico 6. Local - início dos estudos musicais

A maioria dos alunos (onze) iniciou os estudos numa Academia de Música (ensino público e oficial). Quatro alunos iniciaram numa Escola de Música (ensino privado) e apenas um numa Tuna/Banda Musical (ensino privado). A maior percentagem de alunos (68,8%) iniciou numa Academia de Música, sendo esta a instituição que frequentam atualmente (AMPB). Vinte e cinco por cento dos alunos iniciou numa Escola de Música (ensino não oficial) tendo depois ingressado na Academia, assim como um aluno que iniciou numa Tuna/Banda Musical (ensino não oficial).

A decisão de iniciar os estudos musicais resultou de:

16 respostas

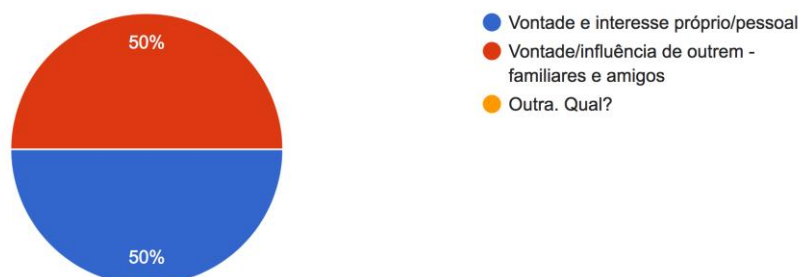


Gráfico 7. Decisão - início dos estudos musicais

Metade dos alunos responderam que a decisão de iniciar os estudos musicais resultou de vontade e interesse próprio e a outra metade por vontade e influência de outrem (50%).

Qual a razão que te levou a frequentar o Ensino Especializado de Música?

16 respostas

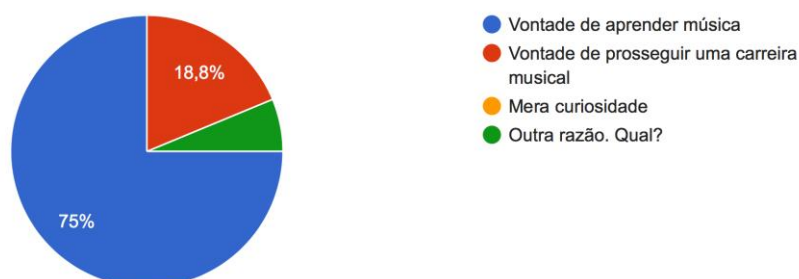


Gráfico 8. Razão - frequentar o EEM

A maioria (doze: 75%) responderam que a razão pela qual decidiram frequentar o Ensino Especializado de Música foi por vontade de aprender música. Três alunos responderam por vontade de prosseguir uma carreira musical e um por outra razão não mencionada.

Questão 1. Qual foi o instrumento que escolheste e porquê esse instrumento?

Todos os alunos responderam ter escolhido o Violino como seu instrumento.

Tabela 16. Razão: escolha do Instrumento

Questão: Porquê esse instrumento?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Gosto pelo Violino e o seu som	<ul style="list-style-type: none"> - “Apesar de ser um instrumento que não é simples, dá-me bastante gosto de ver o meu processo e tenho um gosto enorme pelo violino” - “Foi aquele que eu mais gostei de experimentar” - “Porque gosto desse instrumento” - “Sempre me cativou muito o som e aparência” - “Eu sempre adorei o som que o violino produzia e sempre quis reproduzi-lo” - “Porque é um instrumento calmo e com um som muito suave e bonito” 	8
Curiosidade	- “Porque foi o instrumento que me suscitou mais curiosidade”	1
Mostra de Instrumentos; Atuação	<ul style="list-style-type: none"> - “Porque fui a uma amostra de instrumentos e foi o que mais me cativou” - “Porque vi uma amiga minha a tocar e desde então sempre quis experimentar 	2
Audição: celebração religiosa (fascínio pelo som)	- “Porque ouvi numa celebração religiosa e fiquei fascinada pelo som”	1
Sem razão	- “Violino”	3
Sem memória (razão)	- “Entrei na música com cinco anos e não me lembro da razão pela qual escolhi o violino”	1

A razão pela qual escolheram o Violino foi por ser o instrumento que mais gostaram, pelo som, interesse e curiosidade em tocar e experimentar.

Cinco alunos escolheram o violino porque gostam do instrumento e três devido ao som que reproduz (definindo-o como “suave” e “bonito”). Alguns alunos escolheram o violino porque foi o instrumento que mais gostaram de experimentar e que mais lhes cativou, através de uma amostra de instrumentos, celebração religiosa e uma audição de um amigo a tocar violino. Um aluno escolheu o violino por ter sido o instrumento que mais lhe suscitou curiosidade. Outro aluno não se recorda da razão pela qual escolheu o violino, talvez por ter ingressado muito cedo/novo (com cinco anos) na música e provavelmente ter sido escolhido por opção e gosto dos pais. Outros três alunos não mencionaram a razão da escolha do violino.

Alguma vez mudaste de instrumento?

16 respostas

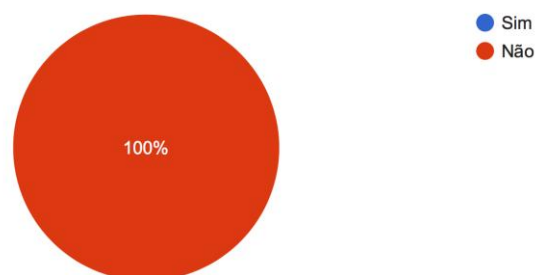


Gráfico 9. Mudança de Instrumento

Todos os alunos afirmaram nunca ter mudado de instrumento (100%), tendo escolhido e mantido o instrumento que tocam, o violino.

Estudas com regularidade?

16 respostas

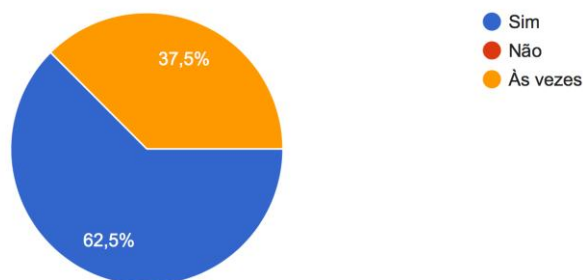


Gráfico 10. Estudo

A maioria (dez alunos: 62,5%) responderam que estudavam regularmente e os restantes (seis: 37,5%) responderam estudar “às vezes”.

Com que regularidade estudas?

16 respostas

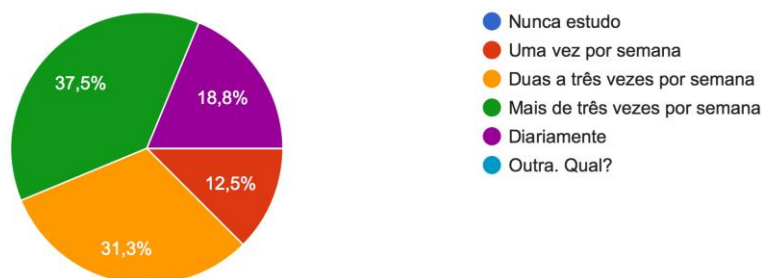


Gráfico 11. Regularidade Estudo

Seis dos participantes alegaram estudar mais de três vezes por semana; cinco alunos duas a três vezes por semana; três alunos diariamente e apenas dois só uma vez por semana. Pode-se concluir que todos os alunos estudam semanalmente e a maior percentagem de alunos (37,5%) estuda regularmente, mais de três vezes por semana.

Quanto tempo de estudo dedicas em média, por semana?

16 respostas

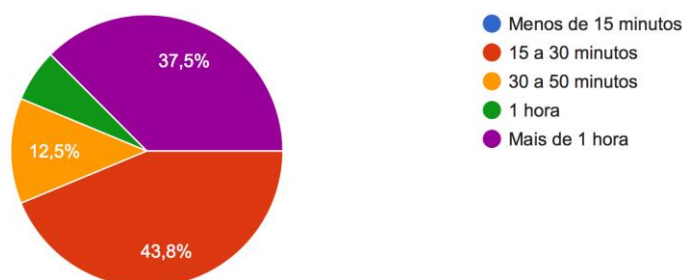


Gráfico 12. Média Tempo de Estudo

Sete alunos responderam dedicar em média quinze a trinta minutos de estudo por semana; seis alunos mais de uma hora; dois trinta a cinquenta minutos e apenas um aluno uma hora de estudo. Todos os alunos dedicam um pouco do seu tempo no estudo do Violino, no mínimo quinze a trinta minutos e a maioria várias vezes por semana. Portanto, existe um estudo regular/constante.

Sentes motivação para estudar?

16 respostas

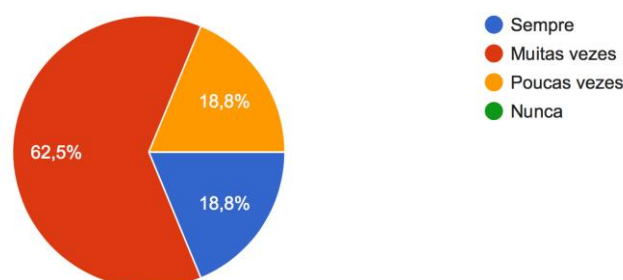


Gráfico 13. Motivação no Estudo

A maior parte dos alunos (dez: 62,5%) responderam que sentiam muitas vezes motivação para estudar, três sempre e também três poucas vezes. Em geral, sentem-se motivados no estudo, o que é positivo.

O que te motiva para estudar?

16 respostas

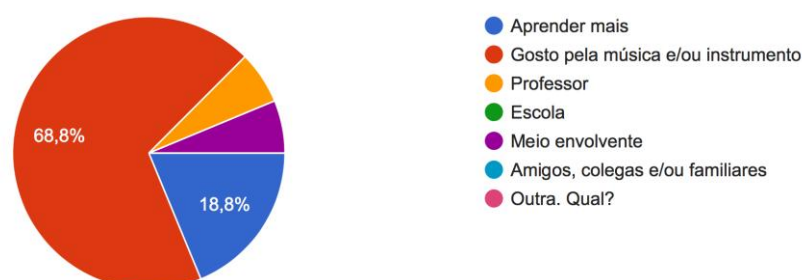


Gráfico 14. Causa da Motivação

A maioria (onze alunos) afirmou que o que mais o motivava no estudo era o gosto pela música e/ou instrumento. A minoria (três) afirmou ser o facto de aprender mais e um afirmou ser o meio e outro o professor. Pode-se concluir, com os dados recolhidos nesta amostra, que a maior fonte de motivação se encontra no gosto pela música e pelo violino (68,8%) e, de seguida, a aprendizagem e conhecimento, “aprender mais” (18,8%).

Gostas do instrumento que tocas?

16 respostas

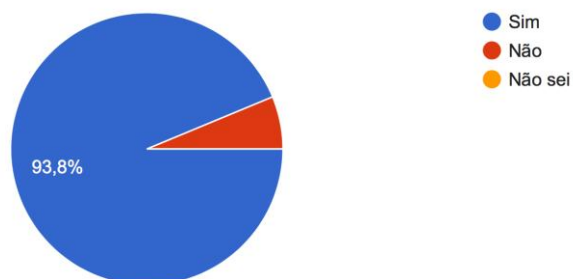


Gráfico 15. Gosto pelo Instrumento

Quase todos os alunos (quinze: 93,8% - maioria) responderam gostar do instrumento que tocavam (Violino), apenas um afirmou que não gostava.

Questão 2. O que gostas mais e menos nas aulas de música/violino?

Tabela 17. Gosto mais: aulas de música/violino

Questão: O que gostas mais nas aulas de música/violino?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Gosto geral (tudo)	- "Gosto de tudo"	1
Matéria nova	- "Quando ainda estou a dar alguma coisa nova" - "O facto de aprender algo sempre novo, a nível musical" - "Conhecer peças novas" - "Gosto de aprender coisas novas"	4
Execução com o professor e com o piano	- "Que o professor toque comigo" - "Quando as peças já estão prontas e estou a tocar com piano"	2
Prática e sonoridade do Violino	- "Gosto mais do som que o violino produz" - "O que gosto mais é o maravilhoso som (violino)" - "O facto de tocar violino"	3
Gosto pela variedade de	- "Gosto das músicas"	3

músicas (antigas ou atuais)	- “Gosto muito de tocar várias músicas” - “Gosto muito de tocar músicas atuais, tipo Harry Potter”	
Relação professor-aluno e elogio	- “Tocar e ser elogiada” - “Relação criada entre os alunos e professores, onde existe à vontade”	2
Sem resposta	-----	1

A maioria dos alunos (nove) apenas respondeu o que mais gostava nas aulas de violino: aprender peças novas, tocar várias músicas, aprender algo novo e tocar violino em aula. Alguns alunos expressaram gostar de tocar com o professor e com o piano em conjunto, do ambiente e relação que se cria entre professor e aluno e da prática e sonoridade do violino. Portanto, mais de metade dos alunos apenas achou pontos positivos.

Tabela 18. Gosto menos: aulas de música/violino

Questão: O que gostas menos nas aulas de música/violino?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Nada	- “Não tenho nenhum aspeto negativo” - “Em termos negativos nada a referir”	9
Questões psicológicas	- “Tocar violino, pois fico muito nervosa”	1
Estudo/Prática	- “Gosto menos de ter que estudar” - “Gosto menos quando são Estudos difíceis (tocar)” - “Não gosto muito quando o Estudo é exigente”	3
Questões técnicas: desafinação, erro	- “O que gosto menos é a maneira como o professor reage ao meu erro” - “O que menos gosto é, às vezes”, a desafinação” - “O que gosto menos é por vezes já estarmos cansados e termos de insistir na correção de erros etc”	3

A restante minoria (sete) referiu que o que menos gostava nas aulas de violino era a insistência na correção de erros (depois de já estarem cansados), tocar estudos difíceis e exigentes (repertório), ter de estudar/praticar, tocar desafinado, a forma como o professor lidava com o erro e o nervosismo na prática do instrumento. Assim, foram obtidas respostas bastante diversas e curiosas neste ponto, sendo a maioria referentes à técnica e prática do instrumento: desafinação, correção de erros, execução do repertório (Estudos) e estudo do instrumento. Apenas um ponto negativo foi relativamente à relação professor-aluno, quanto à reação e ação do professor com o erro praticado pelo aluno. E, por fim, somente um aluno mencionou um aspeto negativo a nível sensorial e emotivo: o nervosismo na prática do instrumento.

Para além da música, frequentas outra atividade extracurricular?
16 respostas

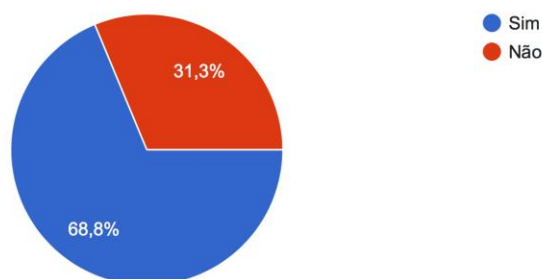


Gráfico 16. Atividade Extracurricular

Onze alunos afirmaram que frequentam outra atividade extracurricular e cinco (minoridade) responderam que “não”. Não foi questionada qual a atividade praticada.

A música é influente e importante na tua vida?
16 respostas

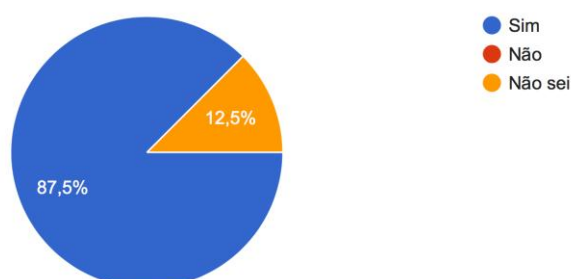


Gráfico 17. Influência e Importância da Música

Grande parte dos alunos (catorze) responderam que “sim”, a música é influente e importante nas suas vidas. Os restantes dois responderam não saber.

Questão 3. Porquê que a música é ou não é importante para ti?

Tabela 19. Razão: Música é importante

Questão: Porquê que a música é importante para ti?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> - “A música é importante na minha vida porque me faz sentir feliz e quando estou triste a música anima-me” - “A música faz-me ficar mais alegre” - “É uma maneira de me retirar e aliviar depois das aulas” - “Porque me ajuda a descontraír” - “Porque relaxa-me” - “Porque distrai-me imenso” - “A música é uma espécie de refúgio dos problemas ou stress da escola e a música traz-me felicidade” 	7
Conhecimento, Aprendizagem e Inteligência	<ul style="list-style-type: none"> - “Porque me sinto-me sábia e com mais aprendizagens de música do que algumas pessoas (o que é uma mais valia e dá-nos muito orgulho)” - “Porque com a música adquiri mais capacidade e paciência” 	2
Gosto pelo violino e música	<ul style="list-style-type: none"> - “Porque gosto de tocar violino” - “Porque gosto, associo tudo a uma melodia e até as notas das músicas que estudo servem para eu cantarolar” - “Adoro música e acho que a música está em todo o 	3

	lado”	
Capacidade de concentração e dedicação	- “Porque me ajuda na concentração e dedicação” (duas respostas/citações iguais)	2
Identidade	- “Porque me identifico”	1

Tabela 20. Razão: Música não é importante

Questão: Porquê que a música não é importante para ti?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Sem razão	- “Ainda não sei”	1

Grande parte dos alunos, salvo um, que refere ainda não saber, respondeu que a música lhes era importante. Houve uma grande variedade de respostas, mas muitas eram semelhantes.

Muitos alunos acham a música importante, porque sentem-se mais aliviados, relaxados/descontraídos, com menos *stress* das aulas, servindo de refúgio e distração dos problemas da escola. Três alunos porque gostam de tocar violino e adoram música, pois está presente no quotidiano. Dois alunos consideram a música importante porque se sentem mais alegres, felizes e animados. E, ainda, porque a música os ajuda na concentração, a serem mais dedicados e pacientes. Outros dois referiram ser importante porque desenvolveu as suas capacidades, aprendizagem, conhecimento, tornando-os mais sábios. Apenas um aluno respondeu ser importante pois identifica-se com a mesma. Assim, vários alunos relacionam a música ao bem-estar físico e mental.

Qual o nível de importância que o teu instrumento tem para ti no futuro profissional?

16 respostas

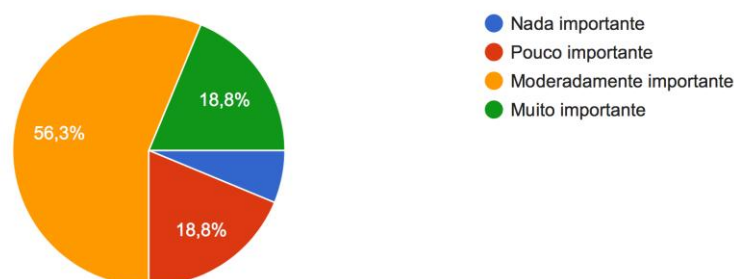


Gráfico 18. Importância do Instrumento

A maioria (nove alunos) respondeu que o instrumento era moderadamente importante no futuro profissional; para três alunos muito importante e para outros três pouco importante. Apenas um respondeu ser nada importante.

Consideras que tens boas competências musicais?

16 respostas

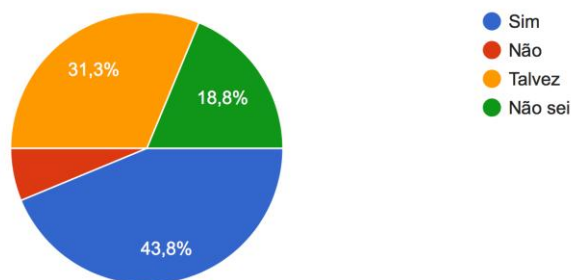


Gráfico 19. Competências Musicais

Sete alunos consideraram ter boas competências musicais; cinco alunos responderam “talvez”; três “não sei” e um “não”.

Sentes-te satisfeito com os teus resultados?

16 respostas

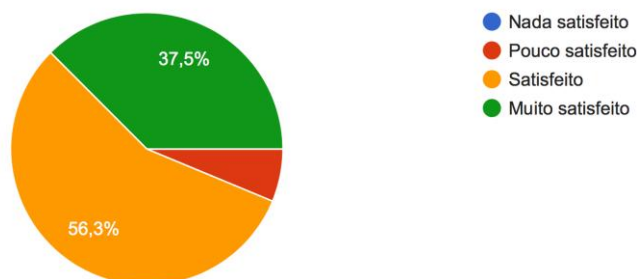


Gráfico 20. Resultados

A maior parte (nove) afirmou sentir-se “satisfeito” com os seus resultados; os restantes seis “muito satisfeito” e somente um “pouco satisfeito”.

Quando te deparas com um desafio musical tentas:

16 respostas

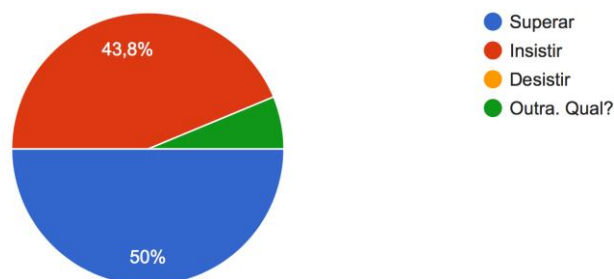


Gráfico 21. Desafio Musical

Oito alunos alegaram que perante um desafio tentam “superar”; sete “insistir” e apenas um respondeu “outra” (resposta), não mencionada nas alíneas. Este último não mencionou qual era a outra opção.

Sentes dificuldades nas aulas de Violino?

16 respostas

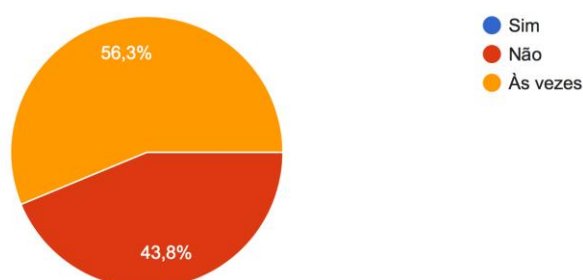


Gráfico 22. Dificuldades nas Aulas de Violino

A maioria, nove alunos assumiram sentir às vezes dificuldades nas aulas de Violino e sete afirmaram não sentir dificuldades.

Questão 4. Onde sentes mais dificuldades?

Tabela 21. Dificuldades

Questão: Onde sentes mais dificuldades?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Sem dificuldade	- “Não tenho” - “Não tenho dificuldades”	2
Aprendizagem de músicas novas Questões de solfejo	- “Quando estou a aprender músicas novas, no início é mais difícil de tocar” - “Quando há uma música nova” - “Em ler músicas novas”	3
Execução com Piano	- “Tocar com piano as peças”	1
Concentração	- “Distração” - “Dificuldade em me concentrar às vezes”	2
Formação Musical	- “Sinto mais dificuldade em formação musical (matéria difícil)” - “Por vezes em formação musical, em alguns temas”	2
Postura e posicionamento	- “Posição das mãos” - “No posicionamento do violino, da mão e do polegar esquerdo”	2
Estudo	- “Sinto que devia estudar mais”	1
Questões técnicas	- “Passagens mais difíceis” - “Nas notas e escalas que utilizam bastantes bemóis e sustenidos” - “Por vezes a saber a afinação correta das escalas”	3

Apenas dois alunos responderam não ter dificuldades nas aulas de violino. Tendo em conta que na pergunta anterior sete alunos responderam não ter dificuldades nas aulas de violino, houve uma incoerência nas respostas, pois cinco dos sete alunos mencionou ter dificuldades nesta questão. Assim, catorze alunos responderam que

sentiam algumas dificuldades: tocar com piano, saber a afinação correta das notas nas escalas, aprender músicas novas (início), executar passagens difíceis e executar notas/escalas com muitas alterações (sustenidos e bemóis), ou seja, parte técnica. Houve respostas semelhantes, tendo alguns alunos as mesmas dificuldades: questões de solfejo, capacidade de concentração, posicionamento do violino e das mãos (postura) e na área da formação musical (teoria). A formação musical está também relacionada com a parte técnica violinística: estudos e escalas.

É possível verificar os campos onde os alunos apresentam maiores dificuldades, nomeadamente, quanto à técnica e execução do instrumento (questões técnicas): o que exige conhecimentos de formação musical em termos de tonalidade, ritmo, notas - alterações, incluindo a execução de passagens difíceis, escalas com alterações e a afinação; também a postura e posicionamento do violino; capacidade de concentração e, portanto, a teoria (formação musical) e o solfejo: leitura e aprendizagem de novo repertório. Deste modo, os vários itens estão relacionados e interligados.

Já pensaste em desistir dos estudos musicais?
16 respostas

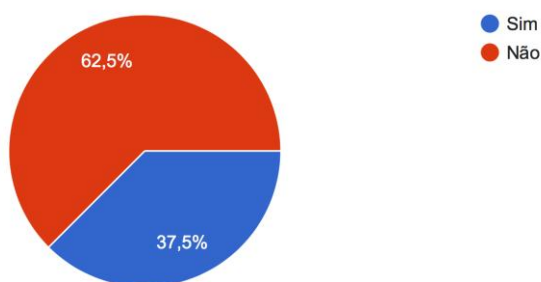


Gráfico 23. Desistência dos estudos musicais

Dez alunos (maioria) afirmaram não ter pensado em desistir dos estudos musicais e seis responderam já ter pensado em desistir.

Questão 5. Qual a razão para a desistência ou continuidade da atividade musical?

Tabela 22. Razão: desistência da atividade musical

Questão: Qual a razão para a desistência da atividade musical?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Sem memória (razão)	- “Houve uma altura em que queria desistir, mas não me lembro bem da razão”	1
Falta de tempo/resultados mais fracos	- “Falta de tempo para mim e resultados mais fracos do que na escola”	1
Falta de dedicação	- “Porque não me dedico como devia...”	1
Dificuldade em conciliar os estudos musicais e escolares (complicação); Sem objetivo de continuidade (além do quinto grau)	- “Querida continuar até ao quinto grau pois como não quero seguir com a música no futuro acho que ia complicar um pouco”	1

Tabela 23. Razão: continuidade da atividade musical

Questão: Qual a razão para a continuidade da atividade musical?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Gosto pelo Violino e Música	- “Eu quero continuar porque gosto muito de aprender música” - “Se entrei porque quis agora continuo, e é um gosto” - “Vou continuar pelo gosto do violino” - “As razões para a continuidade da atividade musical são o meu gosto e interesse pela música” - “Quero aprender mais sobre o meu instrumento pois gosto dele e quero saber tocá-lo melhor”	8
Boa formação (bom músico)	- Continuo para poder tornar-me num bom	1

	músico”	
Motivação dos familiares	- “A motivação dos meus familiares”	1
Importância da atividade musical/felicidade/desafio	- “A atividade musical tem muita importância na minha vida e traz-me felicidade e coloca as minhas capacidades à prova”	1
Capacidade de coordenação: atividade musical e escola	- “Enquanto for possível coordenar com a escola quero continuar”	1

Dos dezasseis alunos apenas quatro justificaram a razão pela qual pensaram desistir ou possivelmente vir a desistir, nomeadamente por falta de tempo, resultados mais fracos do que na escola regular, por falta de dedicação, pela dificuldade em conciliar os estudos musicais e escolares e por não pretenderem seguir os estudos musicais no futuro. Um aluno não especificou a razão pois não se recorda. Estabelecendo um paralelo com a resposta à questão anterior: “Já pensaste em desistir dos estudos musicais?”, seis alunos responderam que sim. No entanto, quando lhes é colocada a questão: “Qual a razão para a desistência ou continuidade dos estudos musicais?” apenas quatro alunos responderam a razão pela qual pensaram em desistir. Deste modo, doze alunos responderam positivamente, demonstrando a razão e vontade em continuar os estudos musicais. Podem-se retirar duas situações possíveis: uma contradição nas respostas dos alunos nestas duas questões ou a existência de um pensamento anterior efêmero de possível desistência que se desvaneceu, substituído e motivado pela vontade e interesse dos mesmos em prosseguir os estudos musicais (mais viável).

A razão mais comum e apontada por metade dos alunos é o gosto pelo violino e pela música. Assim, a maioria expressou vontade de prosseguir os estudos musicais, dado o enorme gosto pelo instrumento e pela música, a importância que a atividade musical representa nas suas vidas, a felicidade que advém da prática da mesma, a motivação dos familiares, o querer aprender mais e ser melhor e o desafio constante que a aprendizagem musical lhes exerce, colocando as suas capacidades à prova.

Pensas prosseguir os estudos musicais?

16 respostas

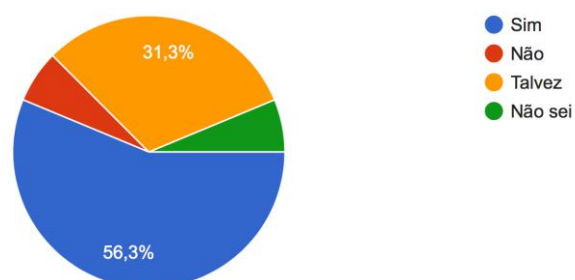


Gráfico 24. Progressão dos estudos musicais

Nove dos respondentes afirmaram pensar prosseguir os estudos musicais; cinco “talvez” e apenas um aluno afirmou não pensar prosseguir e outro “não sei”. Tendo em conta que seis dos dezasseis alunos respondentes já tinham pensado em desistir dos estudos musicais, é possível estabelecer uma relação entre este número de alunos e os que colocam a hipótese de não prosseguir os estudos musicais, dado o anterior pensamento de desistência.

- Motivação

Achas que o papel dos pais é importante no processo motivacional e de aprendizagem musical?

16 respostas

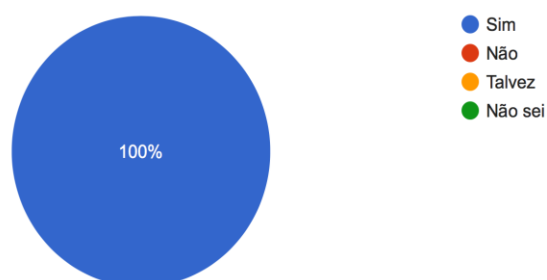


Gráfico 25. Importância dos Pais

Todos os alunos acham o papel dos pais importante no processo motivacional e de aprendizagem musical (100%).

O papel dos professores é importante no processo motivacional dos alunos?

16 respostas

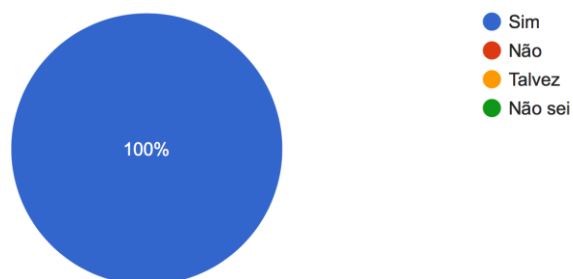


Gráfico 26. Importância dos Professores

Todos os alunos pensam que o papel dos professores é importante no processo motivacional dos alunos (100%).

A Escola/instituição deve potencializar a motivação nos alunos, sendo importante no processo motivacional?

16 respostas

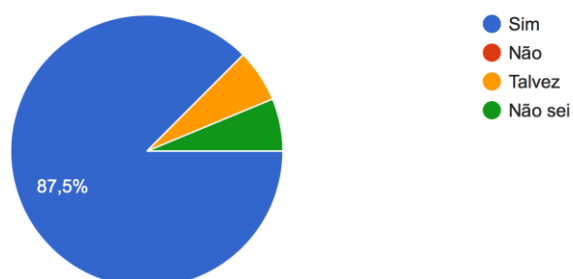


Gráfico 27. Importância da Escola

A maior parte dos respondentes (catorze: 87,5%) pensa que a Escola deve potencializar a motivação nos alunos e que é importante no processo motivacional. Apenas um aluno respondeu não saber e outro “talvez”.

A tua Escola contribui como estímulo motivacional?

16 respostas

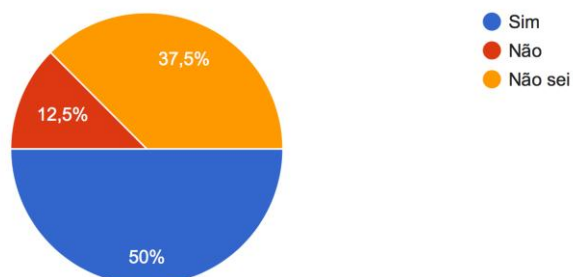


Gráfico 28. Contributo da Escola

Oito alunos acham que a Escola contribui como estímulo motivacional (metade dos participantes: 50%). Seis afirmam não saber e dois acham que não.

Questão 6. O que pensas que potencia o aumento da motivação nos alunos?

Tabela 24. Fatores que potenciam o aumento da motivação

Questão: O que pensas que potencia o aumento da motivação nos alunos?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
Apoio e ajuda dos professores, pais, familiares, escola e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - “Eu penso que ter professores que nos ajudam a superar as nossas dificuldades...” - “... o apoio dos professores” - “O empenho dos professores no ensino musical” - “Ajuda dos professores para ultrapassar dificuldades” - “O principal motivo é a dedicação dos professores...” - “A motivação é muito importante e o que potencia são os professores” 	13

	<ul style="list-style-type: none"> - "... ter uma família que me apoia" - "O apoio dos pais/familiares..." - "... o ambiente" - "... as condições fornecidas pela academia são muito importantes para o aumento da motivação dos alunos" - "... o ambiente da academia" 	
Execução de grandes músicas	- "O prazer de tocar grandes músicas"	1
Ambiente cultural; assistência a audições e concertos	<ul style="list-style-type: none"> - "Audições" - "As audições..." - "Penso que os alunos ao verem pessoas a tocarem bastante bem têm mais vontade de continuar" 	3
Atividades lúdicas	- "Criar atividades divertidas e lúdicas, espetáculos, visitas de estudo, etc"	1
Execução em conjunto/orquestra	- "Conseguir tocar em conjunto, na Orquestrinha e no Suzuki"	1
Vontade própria; confiança/fé no potencial	<ul style="list-style-type: none"> - "A vontade própria" - "Acreditar no nosso potencial" 	2
Sem razão	- "Não sei"	1

Treze alunos responderam que a principal fonte de motivação advém do apoio, empenho e dedicação dos pais/familiares e professores, bem como o meio ambiente/escola (condições), definindo mais do que uma opção e encontrando-se na mesma linha de pensamento. Dos treze alunos apenas três referiram ser o ambiente e outros dois alunos os pais/familiares, sendo que a maior parte (oito) mencionou ser o professor a principal fonte de motivação. Três alunos pensam que o que potencia o aumento da motivação são as audições, o tocar em conjunto (orquestra) e as atividades lúdicas (espetáculos, visitas de estudo). Apenas um aluno respondeu "vontade própria", "acreditar no nosso potencial", outro a presença e constatação de pessoas com grande nível musical (observação) como fonte de motivação, também o "prazer de tocar grandes músicas", e ainda "não sei", mencionando ideias diferentes.

Consideras as atividades extracurriculares importantes para a componente motivacional?

16 respostas

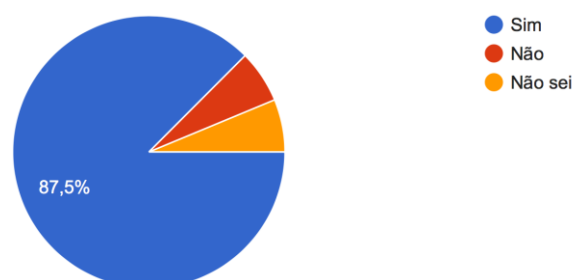


Gráfico 29. Importância das atividades extracurriculares

A maioria dos participantes (87,5%) considera as atividades extracurriculares importantes para a componente motivacional. Apenas um não considera serem importantes e outro afirma não saber.

Quais as atividades que, para ti, mais contribuem para o crescimento da motivação?

16 respostas

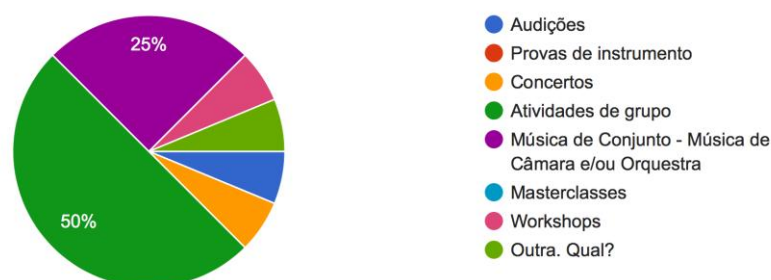


Gráfico 30. Atividades

Oito alunos (50% - metade), pensam ser as atividades de grupo que mais contribuem para o crescimento da motivação. Quatro alunos consideram ser, em específico, a música de conjunto (atividade de grupo): Música de Câmara e/ou Orquestra (25%). Um aluno respondeu ser os *Workshops*, outro as audições, os concertos e ainda “outra” não especificada.

Consideras a motivação um fator importante e fundamental na obtenção de bons resultados e na formação de um bom aluno?

16 respostas

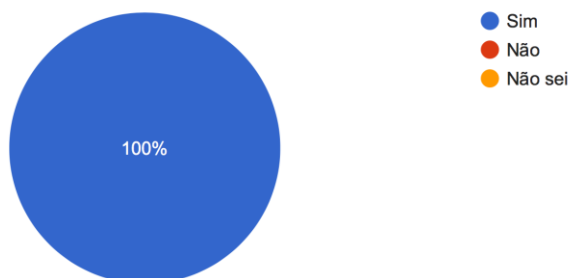


Gráfico 31. Importância da Motivação

Todos os participantes consideram a motivação um fator importante e fundamental na obtenção de bons resultados e formação de um bom aluno (100%).

Achas que a motivação apresenta influência no ensino e aprendizagem musical?

16 respostas

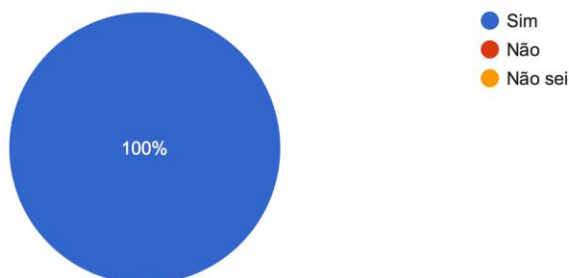


Gráfico 32. Influência da Motivação

Todos os participantes acham que a motivação apresenta influência no ensino e aprendizagem musical (100%).

Questão 7. Quais os fatores (pessoais/ambientais) que, na tua perspetiva, são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino?

Tabela 25. Fatores importantes para um bom desempenho musical

Questão: Quais os fatores que, na tua perspetiva, são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino?		
Categorias	Unidades de registo	Nº de unidades de registo
<p><u>Fatores Individuais:</u> Estudo/prática; Motivação; Dedicção e empenho; Gosto; Bem-estar e felicidade</p>	<p>- “Empenho e dedicação” - “Forte motivação e empenho nas atividades” - “A motivação é o mais importante” - “Estar bem e feliz” - “Estudar mais...” - “Estudar, praticar...” - “A motivação, o estudo e o gosto” - “Gosto pelo instrumento e o que estamos a fazer”</p>	8
<p><u>Fatores contextuais ou sociais (sociorelacionais):</u> Apoio dos pais/familiares; Apoio dos professores; Ambiente; Atividades de grupo; Escolha do repertório</p>	<p>- “O ambiente da minha escola ou academia de música e a iniciativa de atividades em grupo” - “A escolha do repertório e o professor”</p>	2
<p><u>Ambos os fatores:</u> individuais e contextuais/sociais (apoio dos pais/familiares e professores versus trabalho, motivação, estudo, gosto e dedicação)</p>	<p>- “O apoio da família, a dedicação e o estudo” - “Apoio dos familiares, dar valor ao que fazemos, trabalhar para estar sempre a melhorar, entre outros...” - “Para um bom desempenho na área da música e do violino é necessária sem dúvida alguma a motivação e gosto”. É importante o apoio dos pais e professores e também compreensão e paciência. - “Eu acho que estudar, ter motivação e apoio são</p>	4

	fatores importantes para um bom desempenho”	
Não respondeu (NR)	-----	1
Não compreendeu (NC)	- “Para mim não há nenhum desempenho” (?)	1

Os fatores que, para a maioria dos alunos, são importantes para um bom desempenho na música são o apoio dos familiares e professores, o estudo, prática e trabalho constante, empenho e dedicação, a motivação e gosto pelo instrumento e pela música. Metade dos alunos respondentes (oito) referiram ser os fatores individuais: estudo, empenho, gosto e motivação, os mais importantes para um bom desempenho musical, sendo que um quarto dos alunos mencionaram dois grandes fatores em simultâneo: individuais e contextuais, englobando o apoio dos pais/familiares e professores. A minoria (dois alunos) referiram apenas fatores contextuais/sociais, nomeadamente o ambiente escolar e a iniciativa/realização de atividades de grupo. Um aluno não respondeu à questão e outro mencionou não ter nenhum desempenho. Esta afirmação pode significar que o aluno não compreendeu a questão ou que não apresenta bom aproveitamento escolar, não percebendo a raiz da questão e respondendo de acordo com esta.

Em geral, verificou-se uma ligação, semelhança e concordância nas respostas. Todos os fatores mencionados apresentam uma forte influência no bom desempenho dos educandos, denotando-se consciência e experiência por parte dos alunos, bem como a partilha da mesma ideia/pensamento, do conhecimento de todos.

Foi possível verificar, através dos dados recolhidos, que principalmente a motivação e o apoio dos pais e professores são fatores extremamente importantes para o bom desempenho, rendimento e sucesso escolar dos alunos. Para além do gosto pela música, bem-estar (físico e psicológico) – fatores individuais, o ambiente favorável e as boas condições escolares (fatores contextuais/sociais), são propícios ao bom desenvolvimento, crescimento e formação do aluno. Como referiu um aluno: “Se houver motivação vamos querer sempre aprender mais e conseguimos evoluir mais facilmente.” Por conseguinte, a motivação é um fator primordial que contribui na formação do aluno e assim no seu desempenho e rendimento escolar, resultante em bons resultados e sucesso escolar. A vontade e sede de aprendizagem desenvolve a crescente motivação do aluno, proporcionando o conhecimento, que por sua vez incita a evolução e crescimento pessoal e mental.

5. Conclusões e Considerações Finais

5.1. Conclusões

Com base na investigação realizada foi possível concluir que a motivação é realmente um fator importantíssimo e influenciador na aprendizagem e sucesso escolar, potenciando as faculdades do aluno.

Os métodos de investigação aplicados foram de natureza descritiva, apoiando-se em dados qualitativos e quantitativos. Tendo sido realizadas duas entrevistas de carácter exploratório, a um professor e a um aluno da AMPB (PES) e um questionário a alunos de Violino da AMPB, do primeiro ao sétimo grau, como instrumentos de recolha de dados. O suporte conceptual da investigação integrou importantes pensadores ou teóricos como Deci e Ryan, Fontaine, Vigotsky, entre outros, sobre a motivação, o processo ensino-aprendizagem e as teorias motivacionais.

Elaborando uma síntese generalizada sobre o professor e os alunos inquiridos no estudo:

O professor entrevistado encontrava-se com 43 anos de idade, era do sexo feminino e apresentava a Licenciatura em Ensino de Música, equivalente à Licenciatura e Mestrado atual, obtida na Universidade de Aveiro e concluída em 2009. Era profissionalizado, lecionava como Professor de Violino na Academia de Música de Paços de Brandão e contava com onze anos de serviço.

Para o professor, o papel dos docentes é importantíssimo na área motivacional, sendo o principal agente influenciador no processo, mais do que os pais/familiares ou a Escola e meio envolvente. Pois, apesar de todos estes agentes apresentarem relevo na motivação dos alunos, o professor dispõe a maior parcela de tempo com o aluno e possui um papel fundamental na formação do mesmo, a vários níveis: mental (psicológico/cerebral: conhecimento/aprendizagem), social (relações/afetos), etc., enquanto aluno académico e pessoa/indivíduo. Defende que as atividades extracurriculares (*masterclasses*, *workshops*) são importantes ferramentas promotoras da motivação nos alunos, assim como as audições e concertos – atividades em grupo (música de conjunto, orquestra). Também acredita que o gosto, interesse e estudo do aluno é fundamental para o sucesso escolar, sendo a motivação importante nesse sentido. Assim, o professor deve, na sua opinião, elevar o potencial do aluno, promovendo e elevando as suas capacidades, de forma a atingir bons resultados – rendimento e sucesso escolar. E, para tal, deve ser fomentado um bom ambiente e boa relação professor-aluno, de forma a haver bem-estar, conforto, diálogo e compreensão entre ambos, ou seja, um clima propício à aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

O aluno entrevistado tinha catorze anos de idade, era do sexo feminino, encontrava-se no quarto grau de música, instrumento Violino e em regime articulado. Estudava na AMPB e era aluno do professor inquirido.

Para o aluno, o papel dos pais e dos professores é importante na promoção da motivação, auxiliando os alunos na sua formação e aprendizagem, em busca de melhores resultados, tendo como objetivo o sucesso escolar. Neste sentido, potenciam a motivação nos mesmos, ajudando-os a acreditarem no seu potencial. Evidencia também a importância desses agentes como modelos de aprendizagem por imitação, através dos seus exemplos de dedicação e trabalho. Assim, acredita que a motivação influencia o rendimento escolar, afetando o aluno. Se o aluno for motivado alcançará melhores resultados pois terá gosto e vontade em estudar e concretizar o objetivo, daí ser bem-sucedido. Algumas atividades como *masterclasses*, música de conjunto (orquestra), atividades de grupo e jogos foram definidos como importantes no processo motivacional, alimentando o crescimento da motivação nos alunos e interesse.

O professor e aluno intervenientes integravam a Prática de Ensino Supervisionada, sendo elementos integrantes.

Os alunos participantes no estudo (inquérito online) tinham entre os dez e os dezasseis anos de idade e frequentavam do primeiro ao sétimo grau, sendo a maior parte do regime articulado. Eram maioritariamente do sexo feminino.

Os alunos inquiridos consideram a prática musical importante nas suas vidas, na medida em que se sentem mais felizes, sábios, focados/concentrados e descomprimidos. Gostam do instrumento que tocam (Violino) e de música, pois sentem-se bem. A música ajuda-os a aliviar o stress, aumenta as suas capacidades cognitivas, sociais e motoras, ajudando no desenvolvimento e formação dos mesmos. Defendem que a motivação é um fator importante e influenciador no processo ensino aprendizagem, pois interfere na formação do aluno e nos resultados escolares, potenciando-os. Assim, um aluno motivado possui maior potencial e rendimento do que um aluno sem motivação. O gosto, a vontade e o interesse próprio também são importantes para o crescimento da motivação, sendo estes aspetos também referidos pelos alunos. Os principais agentes promotores do crescimento motivacional são, como se pode evidenciar através das respostas dos inquiridos e participantes no estudo, os professores e os pais/familiares. Estes apontados pelos mesmos como primordiais e potenciadores do fator motivacional, ajudando na promoção da componente motivacional. As atividades de grupo e música de conjunto, foram apontadas pelos alunos como importantes no aumento da motivação, ajudando a despertar o gosto, interesse e curiosidade pelo instrumento, além de promoverem a partilha de conhecimento e experiências. Estes aspetos potenciam a aprendizagem, na medida em que um aluno motivado é mais estudioso e dedicado. Por conseguinte, obtém um maior rendimento e, conseqüentemente, melhores resultados, promovendo a crescente aprendizagem e alargando o conhecimento.

De acordo com as diferentes respostas, foi possível evidenciar que a motivação integra a relação de fatores individuais (interesse, curiosidade) com fatores socio-relacionais, destacando-se o papel dos pais e professores. A dimensão social é também valorizada quando os alunos destacam a importância das atividades de grupo e música de conjunto na aprendizagem.

Nesse sentido, foi possível constatar que a motivação é uma importante força dinamizadora da aprendizagem, podendo estabelecer-se uma relação significativa entre esses dois processos. Os dados obtidos reforçam a necessidade dos diferentes intervenientes no processo de ensino-aprendizagem estarem conscientes do papel da motivação, assumindo a perspectiva de que essa dimensão se constrói essencialmente na interação entre fatores internos e externos (motivação intrínseca e extrínseca), ou seja, entre o aprendiz, o contexto e a sua rede social de apoio. Se o aluno estiver motivado (tiver gosto e interesse), estudará mais, dedicar-se-á ao instrumento, praticando mais. Assim, obterá uma maior evolução e crescimento, obtendo uma melhor formação, melhores resultados e rendimento/sucesso escolar. Assim, a aprendizagem e conhecimento serão também maiores.

Apresentam-se, em seguida, de forma mais específica e detalhada, as respostas às questões de investigação. O que contribui para a motivação do aluno na prática instrumental são numerosos fatores como, o apoio e acompanhamento dos pais e professores, o meio ambiente (agradável e favorável à aprendizagem), o bom relacionamento entre o seio familiar e o professor-aluno, realização de atividades extra e de grupo, o gosto e interesse individual pela música e/ou instrumento e consequentemente o estudo e os resultados escolares, que ajudam a potenciar a motivação nos alunos, em busca de um melhor rendimento e aprendizagem, com o objetivo de alcançar o sucesso; Em relação ao papel da motivação intrínseca e extrínseca na aprendizagem do violino, estes dois tipos de motivação encontram-se interligados com a aprendizagem e atuam sobre a mesma, mas com diferentes propósitos. A motivação intrínseca parte do sujeito com um interesse próprio, inerente, com o intuito de desenvolver as suas capacidades e competências, sendo um tipo de motivação autónomo. Enquanto que a motivação extrínseca, parte de uma fonte exterior, sendo uma atividade regulada por uma fonte externa, com o objetivo de se obter uma recompensa ou avaliação positiva (retorno). Assim, estes dois tipos de motivação encontram-se presentes na aprendizagem musical, quer o indivíduo possua motivação intrínseca ou extrínseca, agindo por vontade própria ou por influência de outro para obter um determinado propósito ou finalidade. Contudo, a ação voluntária e individual apresenta maior benefício e é mais duradoura, apresentando melhores resultados e por um maior período de tempo (a longo prazo), pois parte do sujeito, do seu interior, agindo em prol do seu desenvolvimento e crescimento e não com o objetivo de obter algo ou uma recompensa efémera pela sua ação. Por exemplo, um aluno que se move pela motivação intrínseca obterá um bom rendimento e resultados, pois tentará superar as suas dificuldades, desenvolvendo as suas habilidades. Por sua vez, um aluno que age pela motivação extrínseca, apenas irá

atuar se obtiver algo em troca, o que influenciará o seu rendimento, prejudicando a sua formação, não passando de ações efêmeras, a curto prazo, sem o regimento de um propósito maior; Quanto à prática da música de conjunto, foi possível constatar que esta é um dos fatores motivacionais, exercendo influência na motivação do aluno, no sentido em que, a prática musical partilhada, em grupo, é mais motivadora, pois existe partilha de conhecimentos, é desenvolvida a sociabilidade, o sentido de cooperação e ajuda, sendo a aprendizagem mais interessante e lúdica; A participação dos alunos em concursos, concertos e *masterclasses* contribui para a crescente motivação dos mesmos, pois são atividades que potenciam a sua aprendizagem individual, além de exigirem um nível de preparação e qualidade, contribuindo para a sua autoestima e ego. Os alunos sentem-se capazes e úteis, tendo um objetivo final e querendo alcançá-lo, por exemplo, obter o primeiro lugar num concurso, realizar um bom concerto, exibindo as suas capacidades ao público e dando a conhecer o seu potencial. Deste modo, a concretização deste tipo de evento/atividade é interpretada como uma meta a atingir, sendo o processo motivador; relativamente ao papel do professor e a escolha do repertório na motivação e interesse do aluno, o professor deve promover e potenciar as qualidades do mesmo, adaptando o repertório às necessidades e capacidades do aluno. Deve, assim, motivar o aluno, através do elogio, diálogo e apoio, criando um bom ambiente e relacionamento na sala de aula. Além disso, deve fomentar o gosto do aluno pela música e instrumento, o seu interesse e curiosidade, através também do repertório, sendo importante que o aluno se sinta confortável e apto/capaz, de modo a obter motivação no estudo e prática do instrumento.

A realização do Mestrado em Ensino de Música, Instrumento Violino, na Escola Superior de Artes Aplicadas e na Academia de Música de Paços de Brandão, enriqueceram o meu conhecimento e experiência na vertente de ensino de música.

Todo o processo do mestrado foi positivo e interessante. Pude refletir sobre a prática de ensino, os métodos praticados e alargar os meus horizontes. A experiência em campo, com os alunos na Prática de Ensino Supervisionada, revelou-se bastante benéfica, enriquecedora e entusiasmante, pois tive a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos e conteúdos absorvidos, aprendendo sistematicamente. No fundo, adquiri bagagem de preparação para o meu futuro profissional, enquanto Professora de Violino.

5.2. Limitações do Estudo

Devido à situação pandémica vivenciada durante o período letivo 2020/2021, que trouxe algumas adversidades, houve algumas limitações quanto ao ensino presencial, sendo adaptado o calendário escolar e realizadas aulas em formato online.

Houve, portanto, uma paragem letiva escolar (suspensão das aulas) e períodos de aulas em formato online, o que alterou a formação e dinâmica das aulas, principalmente a nível de classe de conjunto (impossibilidade de tocar em grupo). Estas mudanças exigiram uma enorme capacidade de organização e adaptação por parte dos encarregados de educação, professores e alunos, assim como, esforço, trabalho e colaboração. Felizmente, foi possível dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante as aulas e cumprir o plano escolar, graças ao empenho, dedicação e disponibilidade de todos os membros.

A pandemia limitou o espaço de sociabilização, impossibilitando a realização de eventos musicais com público, nomeadamente, a realização de audições e concertos. Ainda assim, foi possível adaptar e desenvolver outros mecanismos de substituição, como a gravação e as aulas online (plataforma *Microsoft Teams*), combatendo as adversidades e não prejudicando o ensino, a formação dos alunos e respetivas avaliações.

Dado ser um estudo com um universo pequeno é impossível generalizar conclusões. Uma limitação evidente foi o número de respostas obtidas, bastante pequeno, que se deveu ao facto de ter sido um ano atípico derivado à Pandemia Covid - 19, tornando mais difícil a obtenção de respostas e o contacto com os alunos e encarregados de educação. No entanto, foi obtido um número satisfatório de respostas, relevantes para a conclusão do estudo.

6. Referências Bibliográficas

- Allen, C. (1979). *Passing School examinations: a book for parents*. Londres: Edições Ponte.
- Arias, J.F. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1), 35-62.
- Bee H. (2011). *A criança em desenvolvimento* (12.^a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boruchovitch, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12 (2), 361- 367.
- Boruchovitch, E. (2009). *A motivação do aluno* (4.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Bzuneck, J.A. (2001). O esforço nas aprendizagens escolares: mais do que um problema motivacional do aluno. *Revista Educação e Ensino – USF*, 6, 7-18.
- Cardoso, F. (2007). Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento. *Revista de Educação Musical*. APEM XX, PP. X. Acedido em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1886/1/Artigo_apem_junho_2007.pdf
- Castilho, F.M.C.C. (2020). *Perfil do docente vs perfil do aluno: processos de ensino-aprendizagem na disciplina de Formação Musical*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/7500>
- Cavenaghi, A.R. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. *Ciências & Cognição*, 14 (2), 248-261.
- Connell, J. & Wellborn, J. (1991). *Competence, Autonomy, and Relatedness: A Motivational Analysis of Self-System Processes*. In M. Gunnar, M.R. & L. (Eds.), *Minnesota Symposia on Child Psychology*, Vol. 23, Lawrence Erlbaum, Hillsdale, 43-77.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, vol. XIII, no 2, pp. 355-379.
- Deci E.L. & Ryan, R.M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Springer Science + Business Media, LLC.
- Deci, E.L. & Ryan, R.M. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78.
- Deci, E.L. & Ryan, R.M. (2008). Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. *Canadian Psychology Association*, (49), 182–185.
- Driscoll, M.P. (1994). *Psychology of learning for instruction*. Boston: Allyn & Bacon.
- Figueiredo, I.M.L. (2015). *Desenvolvimento de Competências Musicais no 2.º Ciclo do Ensino Básico: Práticas Pedagógicas* (Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/16255>
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Fonseca, J. (2014). *A motivação no processo de aprendizagem musical: estudo de caso no conservatório de música de Barcelos*. Relatório de Estágio de Mestrado. Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Fontaine (1990). Motivação e realização escolar. In B. Campos. *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Gerhardt T.E. & D.T. Silveira (2009). *Métodos de Pesquisa*. 1. ed. Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil A.C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Gutiérrez, I.G. (1986). La motivacion escolar: determinantes sociologicos y psicologicos del rendimiento. In Juan Mayor (Dir.). *Sociologia y psicologia social de la educacion*. Madrid: Ediciones Anaya.

Hoffmann, J. (1993). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade.

Kirby, E. & McDonald, J. (2009). *Engage every student: Motivation tools for teachers and parents*. Minneapolis: Search Institute Press.

Lourenço, A.A., & Paiva, M.O.A. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição 2010*, (15), 132-141.

Maslow, A.H. (1943). A Theory of Human Motivation. *Psychological Review*, 50, 370- 396.

Minayo, M. C. S. (2007). *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

Morais, C. (2013). *Investigação: Do problema aos resultados*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Mrech, L.M. (1999). *Psicanálise e educação: novos operadores de leitura*. São Paulo: Pioneira.

Nabavi, R.T. (2012). *Bandura's Social Learning Theory & Social Cognitive Learning Theory*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267750204_Bandura's_Social_Learning_Theory_Social_Cognitive_Learning_Theory

Neto, A.J. (1996). *Estilos cognitivos*. Texto não publicado. Évora: Universidade de Évora. Departamento de Pedagogia e Educação.

Nieto, J.E. (1985). Motivacion y aprendizaje. In J. Mayor (Ed.), *Psicologia de la educación*. Madrid: Anaya.

Oliveira M.K. & Vygotsky (1993). *Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione.

Palheiros, G. B. (1999). *Investigação em educação musical: Perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal*. Música, Psicologia e Educação, vol. 1, pp. 15-26.

Piletti N. & Rossato S.M. (2011). *Psicologia da aprendizagem: da Teoria do condicionamento ao Construtivismo*. São Paulo: Contexto.

Pinto, A. M. (2004). Motivação para o estudo de música: Factores de persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação*, 6, 33-44.

Pintrinch, P.R. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667-686. DOI: 10.1037/0022-0663.95.4.667.

Ribeiro, D. (2015). *Motivação para o Estudo de Instrumento em Escolas Profissionais*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Porto. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/19371/1/Dissertação%20Diana%20Ribeiro.pdf>

Ribeiro, F. (2011). *Motivação e aprendizagem em contexto escolar*. PROFFORMA N°03 – Junho 2011.

Skinner B.F. (1972). *Tecnologia do ensino*. São Paulo: Herder.

Souza, I. S. (1972). *Psicologia - A aprendizagem e seus problemas*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra.

Stipek, D.J. (1998). *Motivation to Learn: from theory to practice*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Tabile A.F. & Jacometo M.C.D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia 2017*, 34 (103), 75-86.

Tapia, J.A. (1997). *Motivar para el aprendizaje*. Teoría y estrategias. Barcelona: Edebé.

Weiner, B. (1979). *A theory of motivation for some classroom experiences*. *Journal of Educational Psychology* 71, 3-25.

Weiner, B. (1986). *An Attributional Theory of Motivation and Emotion*. New York: Springer-Verlag New York, Inc.

Wiseman, D. & Hunt, G. (2014). *Best practice in motivation and management in the classroom (3ª ed.)*. Springfield, Illinois: Charles C Thomas. Publisher, LTD.

Vigotsky L.S. (1998). *Pensamento e linguagem (3ª ed.)*. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotsky L.S. (2007). *A formação social da mente (7ª ed.)*. São Paulo: Martins Fontes.

Referências Eletrônicas

<https://acadmusicapb.com/wp-content/uploads/2021/02/Projeto-Educativo.pdf>. Consultado no dia 01/03/2021

Outras Referências

Programas curriculares da AMPB de instrumento e classe de conjunto.

Critérios de avaliação do ano escolar 2020/2021 na AMPB.

Regulamento das audições e atividades da AMPB.

Legislação

Decreto-Lei n.º8-B/2021, de 22 de janeiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/154946852>

Decreto-Lei n.º3-C/2021, de 22 de janeiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/154946853>

Decreto-Lei n.º9-A/2021, de 28 de janeiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/155737377>

Decreto-Lei n.º3-D/2021, de 29 de janeiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/155739190>

Decreto-Lei n.º10-B/2021, de 4 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/156546167>

Decreto-Lei n.º11-A/2021, de 11 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/157236766>

Decreto-Lei n.º3-E/2021, de 12 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/157397591>

Decreto-Lei n.º21-A/2021, de 25 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/158368125>

Decreto-Lei n.º26 n.º3-F/2021, de 26 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/158507655>

Decreto-Lei n.º4/2021, de 13 de março de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/159432418>

Despacho n.º1689-A/2021, de 12 de fevereiro de 2021.

Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/157360559>

7. Anexos

Anexo A - Inquérito por Entrevista: Perguntas e Respostas

Entrevista Professor Violino AMPB

Ocorrência: Presencial, sexta-feira, dia 9 de abril de 2021, pelas 20 horas, AMPB (30 minutos)

1. Acredita que a motivação é importante no ensino/aprendizagem dos alunos? Porquê?

R. “Sim. A motivação é importante porque contribui na evolução dos alunos. Muitas vezes a falta de motivação conduz à desistência e à regressão, daí ser muito importante.”

2. A maioria dos seus alunos demonstra motivação no estudo e performance?

R. “Tendo em conta as adversidades (ensino à distância) posso considerar que sim.”

3. Qual pensa ser a razão/causa para a existência de motivação ou falta da mesma nos alunos?

R. “Penso que a causa está nos professores, porque eles têm o poder de influenciar os alunos, na medida em que passam grande parte do tempo com eles e os acompanham.”

4. Como professor de música, pensa ser um elemento importante e influenciador no processo motivacional do aluno?

R. “Claramente que sim.”

4.1. E, como tal, pensa ser esse um dos papéis do professor – influenciar e potenciar a motivação nos alunos?

R. “Sim, obviamente.”

4.1.1. Porquê?

R. “Porque basicamente se não forem os professores mais ninguém o faz.”

4.1.2. Contribui para a crescente motivação nos seus alunos? Se sim, de que forma?

R. “Sim. Converso com eles, de forma a conhecê-los pessoalmente e a conseguir chegar até eles.”

5. O que pensa contribuir para a promoção da motivação no ensino/aprendizagem dos alunos?

R. “Principalmente o professor e também o meio envolvente.”

5.1. Porquê?

R. “O professor porque apresenta maior período de tempo com os alunos e até mais tempo concentrado do que os próprios pais/familiares, contribuindo para o fator motivacional. E o meio em si, porque também é influenciador e benéfico, pois é preciso haver condições propícias e um bom ambiente, agradável, mas penso que é essencialmente o professor o principal contribuinte no processo.”

5.2. A Escola, o meio envolvente, o professor e o ambiente familiar (pais), são organismos importantes e influenciadores no fator motivacional?

R. “Sim, grande parte desses agentes contribuem e influenciam a motivação.”

5.2.1. Porquê?

R. “Além do Professor como principal agente na componente motivacional, a escola, o meio e o ambiente familiar são importantes agentes neste campo, pois influenciam de certa forma os alunos/educandos, na medida em que ajudam a criar ferramentas e a potenciar a motivação, através do elogio, atenção, cuidado, apoio, etc.”

5.3. As atividades extracurriculares são importantes no sentido de estimular os alunos e potenciar a motivação dos mesmos?

R. “Sim. A música estimula a nível motor e cognitivo/mental, na concentração e organização, por isso, as atividades são importantes e estimulantes nesse sentido.”

5.4. A Escola em que se insere fornece ferramentas e realiza atividades de forma a potenciar a motivação dos alunos? Quais?

R. “Sim, imensas. Diversas atividades como *masterclasses*, audições gerais, internas e de classe, concursos, workshops, visitas de estudo e por exemplo, junção de várias classes de conjunto. Grande parte dos alunos gosta da disciplina de classe de conjunto, das audições, de tocar em conjunto com outros colegas, estar em palco e com o público, portanto é um meio propício à promoção da motivação.”

6. Identifique os fatores pessoais e contextuais/ambientais que, na sua perspetiva são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino.

R. “Os fatores pessoais que, para mim, são importantes para um bom desempenho na música são o gosto pessoal pela música, as capacidades individuais, o estudo e o talento. Essencialmente o trabalho e o empenho de cada aluno em qualquer instrumento. Os fatores contextuais/ambientais são a Escola/instituição, o meio ambiente: os professores, colegas e funcionários, que de certo modo contribuem para um bom desempenho dos alunos, auxiliando e apoiando os mesmos no seu percurso educacional, fornecendo ferramentas para o futuro.

Anexo B - Inquérito por Entrevista: Perguntas e Respostas

Entrevista Aluno Violino AMPB

Ocorrência: Online, Via Zoom, terça-feira, dia 30 de março de 2021, pelas 16 horas (30 minutos)

1. Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

R. "Com 4 Anos."

- **Onde?** R. "No Orfeão de Santa Maria da Feira."
- **Porquê?** R. "Porque os meus pais tinham interesse em que eu estudasse música e gostavam muito de música."

1.1. A decisão foi pessoal e resultante de um interesse próprio?

R. "Não."

1.2. Consideras que familiares, amigos e outros contribuíram para esta decisão?

R. "Sim. Os meus pais, neste caso."

1.3. Quais as razões que te levaram a frequentar o Ensino Especializado de Música?

R. "O interesse dos meus pais na área da música e o meu posterior gosto pela música e de ver outros meninos a tocar."

2. Qual o instrumento que escolheste para iniciar os estudos musicais? Foi a 1ª opção e última? Porquê esse instrumento?

R. "O Violino. Sim, foi a 1ª opção e última. Os meus pais gostavam desse instrumento, inculcaram-me e depois comecei a gostar também."

3. Estudas com regularidade o teu instrumento?

R. "Sim, alguma."

3.1. Com que regularidade?

R. "1 vez por semana."

3.2. Quanto tempo de estudo dedicas em média ao instrumento?

R. "10/15 minutos."

4. Sentes motivação para estudar?

R. "Sim. É difícil às vezes no início."

4.1. O que te motiva no estudo e na aprendizagem do Violino?

R. "O facto de aprender algo novo, de pouco acesso a muitas pessoas. E porque preciso também de estudar para tocar bem o repertório."

5. Gostas do instrumento que tocas?

R. "Sim."

5.1. Porquê?

R. "Porque é um instrumento "delicado" e "sossegado", por exemplo, em comparação com a bateria, e eu gosto muito."

5.2. O que gostas mais e menos nas aulas de Violino?

R. “Nas Aulas gosto mais de tocar com a professora, quando ela toca comigo. E gosto menos quando toco com Piano, porque fico muito nervosa e baralho-me muito a tocar.”

6. Para além da música, realizas outra atividade extraescola?

R. “Não. Antes sim, mas agora com a pandemia não.”

7. A música é influente/importante na tua vida?

R. “Sim.”

7.1. Porquê?

R. “Porque, por exemplo, quando vou a concertos tenho um maior conhecimento do que os meus pais e familiares e posso comentar com eles sobre a música e sinto-me superior nesse sentido, é uma boa sensação.”

8. Qual a importância que o teu instrumento tem para ti no futuro profissional?

R. “Não tenho intenções de seguir, não pretendo seguir Música, mas, penso no futuro conseguir tocar e ter esse conhecimento, por isso é uma mais valia, é sempre importante.”

9. Consideras que tens boas competências musicais?

R. “Sim, não muito boas, mas sim, boas.”

10. Sentes-te satisfeito com os teus resultados?

R. “Sim.”

11. Quando te deparas com um desafio musical tentas superá-lo, insistes ou desistes?

R. “Tento sempre insistir, só quando insisto muito e vejo que não dá é que perco um pouco a esperança, mas tento sempre insistir em primeiro lugar.”

12. Onde sentes mais dificuldades nas aulas de Violino?

R. “Sinto mais dificuldades na primeira leitura, a ler à primeira vista, e a tocar com piano, porque fico confusa e baralho-me.”

13. Alguma vez pensaste em desistir dos estudos musicais?

R. “Não, nunca pensei nisso.”

13.1. Porquê?

R. “Porque gosto de tocar, por isso nunca me passou pela cabeça.”

14. Pensas prosseguir os estudos musicais?

R. “Não.”

14.1. Porquê?

R. “Tenho outros objetivos pensados para o meu futuro, que acho ser importante pensar sobre isso, e para além disso, acho que a Música é uma área com pouco futuro em Portugal. Isto porque não conheço muitos músicos/instrumentistas “famosos” portugueses como lá fora e há pouco reconhecimento cá.”

15. Achas o papel dos pais importante no processo motivacional e de aprendizagem escolar/musical?

R. “Sim, claro.”

15.1. Porquê?

R. “Porque ajudam no processo, influenciam e motivam os filhos, dando apoio.”

16. O papel dos professores também é fundamental no processo motivacional, de forma a inculcar e estimular a motivação nos alunos?

R. “Sim, bastante.”

16.1. Porquê?

R. “Porque dão esperança, apoio, apreciações positivas de incentivo e exercem influência em nós, caso contrário, era mais propício a desistência.”

17. A Escola deve potenciar a motivação nos alunos? É um organismo importante para tal?

R. “Sim, deve.”

17.1. Porquê?

R. “A Escola deve acolher/integrar os alunos de forma agradável, tendo como objetivo motivar e dar esperança aos mesmos.”

17.2. A tua Escola contribui nesse processo motivacional? Se sim, de que forma?

R. “Sim. Os professores estão sempre disponíveis a ajudar e apoiar os alunos; a maior parte das pessoas são agradáveis, amigáveis e acessíveis.”

18. O que pensas que influencia e potencia o aumento da motivação nos alunos?

R. “Os professores ajudarem os alunos; os pais irem a audições, darem uma apreciação (positiva) e apoiarem os educandos.”

19. Consideras as atividades extracurriculares importantes para a componente motivacional?

R. “Sim.”

19.1. Se sim, quais, por exemplo?

R. “As *masterclasses* e os jogos dinâmicos, que, por exemplo, fazem na academia com os mais pequenos.”

19.1.2. Porquê?

R. “Essas atividades ajudam os alunos a querer ir às aulas, tocar e aprender o instrumento e a querer saber mais sobre ele.”

20. Na tua perspetiva, as audições e concertos são exemplos de atividades que potenciam a motivação nos alunos?

R. “Sim e Não. Sim, porque os alunos começam a habituar-se, a querer tocar peças mais difíceis e a mostrar o seu potencial e capacidades. Não, porque geram nervosismo – tocar em público, apesar de ser bom e saudável para o ser humano e para o próprio aluno.”

21. A disciplina de música de câmara e de conjunto – orquestra contribuem como estímulo motivacional?

R. “Sim.”

21.1. Porquê?

R. “Porque cria-se um gosto maior pelo instrumento, o facto de tocar com outras pessoas, em orquestra, estimulando a motivação.”

22. Consideras a motivação um fator importante e crucial na obtenção de bons resultados e na formação de um bom aluno?

R. “Sim. Se o aluno estiver motivado vai estudar e aprender melhor, caso contrário, vai andar para trás, regredir e não terá boas notas, bons resultados.”

23. Achas que a motivação apresenta influência no ensino e aprendizagem musical?

R. “Sim.”

23.1. Porquê?

R. “A minha resposta vai de encontro à resposta anterior, ou seja, se o aluno tiver motivação vai gostar de ir às aulas, estar em aula e conseqüentemente, obter um bom desempenho e resultados satisfatórios. Por isso, acho que a motivação influencia muito o ensino e aprendizagem musical.”

24. Identifica os fatores pessoais e contextuais/ambientais que, na tua perspetiva, são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino.

R. “Penso que esses fatores são o apoio dos pais e professores, a dinâmica dos professores em aula – não serem monótonos, criarem uma relação próxima, saudável entre professor e aluno, haver diálogo e um bom ambiente, propício à aprendizagem.”

Anexo C - Inquérito por Questionário: Questões

Alunos Violino AMPB

1. Quantos anos tens?

Texto de resposta curta

2. Qual o teu sexo?

- Feminino
- Masculino

3. Qual o grau de música que frequentas?

Texto de resposta curta

4. Qual a modalidade de ensino de música que frequentas?

- Articulado
- Supletivo
- Integrado
- Curso Livre

5. Com que idade iniciaste os teus estudos musicais?

- 3 aos 5 anos de idade
- 5 aos 10 anos de idade
- Depois dos 10 anos de idade

6. Onde iniciaste os estudos musicais?

- Escola de Música
- Tuna ou Banda Musical
- Academia de Música
- Conservatório de Música

7. A decisão de iniciar os estudos musicais resultou de:

- Vontade e interesse próprio/pessoal
- Vontade/influência de outrem – familiares e amigos
- Outra. Qual?

8. Qual a razão que te levou a frequentar o Ensino Especializado de Música?

- Vontade de aprender música
- Vontade de prosseguir uma carreira musical
- Mera curiosidade
- Outra razão. Qual?

9. Qual foi o instrumento que escolheste e porquê esse instrumento?

Texto de resposta curta

10. Alguma vez mudaste de instrumento?

- Sim
- Não

11. Estudas com regularidade?

- Sim
- Não
- Às vezes

12. Com que regularidade estudas?

- Nunca estudo
- Uma vez por semana
- Duas a três vezes por semana
- Mais de três vezes por semana
- Diariamente
- Outra. Qual?

13. Quanto tempo de estudo dedicas em média, por semana?

- Menos de 15 minutos
- 15 a 30 minutos
- 30 a 50 minutos
- 1 hora
- Mais de 1 hora

14. Sentes motivação para estudar?

- Sempre
- Muitas vezes
- Poucas vezes
- Nunca

15. O que te motiva para estudar?

- Aprender mais
- Gosto pela música e/ou instrumento

- Professor
- Escola
- Meio envolvente
- Amigos, colegas e/ou familiares
- Outra. Qual?

16. Gostas do instrumento que tocas?

- Sim
- Não
- Não sei

17. O que gostas mais e menos nas aulas de música/violino?

Texto de resposta longa

18. Para além da música, frequentas outra atividade extracurricular?

- Sim
- Não

19. A música é influente e importante na tua vida?

- Sim
- Não
- Não sei

20. Porquê que a música é ou não é importante para ti?

Texto de resposta longa

21. Qual o nível de importância que o teu instrumento tem para ti no futuro profissional?

- Nada importante
- Pouco importante
- Moderadamente importante
- Muito importante

22. Consideras que tens boas competências musicais?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

23. Sentes-te satisfeito com os teus resultados?

- Nada satisfeito
- Pouco satisfeito

- Satisfeito
- Muito satisfeito

24. Quando te deparas com um desafio musical tentas:

- Superar
- Insistir
- Desistir
- Outra. Qual?

25. Sentes dificuldades nas aulas de Violino?

- Sim
- Não
- Às vezes

26. Onde sentes mais dificuldades?

Texto de resposta curta

27. Já pensaste em desistir dos estudos musicais?

- Sim
- Não

28. Qual a razão para a desistência ou continuidade da atividade musical?

Texto de resposta curta

29. Pensas prosseguir os estudos musicais?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

30. Achas que o papel dos pais é importante no processo motivacional e de aprendizagem musical?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

31. O papel dos professores é importante no processo motivacional dos alunos?

- Sim
- Não
- Talvez

- Não sei

32. A Escola/instituição deve potenciar a motivação dos alunos, sendo importante no processo motivacional?

- Sim
- Não
- Talvez
- Não sei

33. A tua Escola contribui como estímulo motivacional?

- Sim
- Não
- Não sei

34. O que pensas que potencia o aumento da motivação dos alunos?

Texto de resposta longa

35. Consideras as atividades extracurriculares importantes para a componente motivacional?

- Sim
- Não
- Não sei

36. Quais as atividades que, para ti, mais contribuem para o crescimento da motivação?

- Audições
- Provas de instrumento
- Concertos
- Atividades de grupo
- Música de Conjunto – Música de Câmara e/ou Orquestra
- *Masterclasses*
- *Workshops*
- Outra. Qual?

37. Consideras a motivação um fator importante e fundamental na obtenção de bons resultados e na formação de um bom aluno?

- Sim
- Não
- Não sei

38. Achas que a motivação apresenta influência no ensino e aprendizagem musical?

- Sim
- Não
- Não sei

39. Quais os fatores (pessoais/ambientais) que, na tua perspetiva, são importantes para um bom desempenho na área da música e do violino?

Texto de resposta longa